



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**Conselho Superior**

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

## **RESOLUÇÃO Nº 108/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016**

***Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Geografia – Campus Poços de Caldas.***

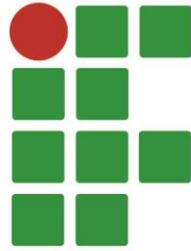
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Geografia – Campus Poços de Caldas.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

**Marcelo Bregagnoli**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais

**Projeto Pedagógico do  
Curso Superior de Licenciatura em Geografia**

**POÇOS DE CALDAS - MG**

**2016**

**GOVERNO FEDERAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL  
DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Michel Temer**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**José Mendonça Bezerra Filho**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Eline Neves Braga Nascimento**

REITOR DO IFSULDEMINAS  
**Marcelo Bregagnoli**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
**Honório Moraes Neto**

PRÓ-REITOR DE ENSINO  
**Carlos Alberto Carvalho**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
**Flávio Henrique Calheiros Casimiro**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
**José Luiz de Andrade Rezende Pereira**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
**Cléber Ávila Barbosa**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL  
DE MINAS GERAIS  
Conselho Superior**

**Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS**

Reitor Marcelo Bregagnoli

**Representantes da SETEC/MEC**

Edson Silva da Fonseca e Silviene Souza da Silva

**Representantes Diretores Gerais dos Campus**

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Marcelo Carvalho Bottazzini, João Olympio de Araújo Neto

**Representantes Corpo Docente**

Magno de Souza Rocha, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Jane Piton Serra Sanches, Carlos Cezar da Silva, Fábio Caputo Dalpra

**Representantes Corpo Discente**

Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Raphael de Paiva Gonçalves, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Paulo Antônio Batista, Guilherme Vilhena Vilas Boas, Alysson Bonjorne de Moraes Freitas

**Representantes Técnicos-Administrativos**

Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Silvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado

**Representantes Egressos**

Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Andressa Rodrigues Silva, Vinícius Puerta Ramos

**Representantes das Entidades Patronais**

Rodrigo Moura, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**Representantes das Entidades dos Trabalhadores**

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

**Representantes do Setor Público ou Estatais**

Rubens Ribeiro Guimarães Junior, José Carlos Costa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL  
DE MINAS GERAIS  
Diretores de Campus**

**Campus Inconfidentes**

Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

**Campus Machado**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**Campus Muzambinho**

Luiz Carlos Machado Rodrigues

**Campus Passos**

João Paulo de Toledo Gomes

**Campus Poços de Caldas**

Thiago Caproni Tavares

**Campus Pouso Alegre**

Marcelo Carvalho Bottazzini

**Campus Avançado Três Corações**

Francisco Vitor de Paula

**Campus Avançado Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****THOMAZ ALVISI DE OLIVEIRA****EQUIPE REVISORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO****Campus Poços de Caldas****Membros do Núcleo Docente Estruturante**

Alexandre Carvalho de Andrade  
Eli Fernando Tavano Toledo  
Helenice Nolasco Queiroz  
Hugo Renan Bolzani  
Lerice de Castro Garzoni  
Rogério Coli da Cunha  
Thomaz Alvisi de Oliveira  
Vagno Emygdio Machado Dias

**Demais Docentes:**

Allan Arantes Pereira  
Bruno Bragança  
Douglas Donizete de Castilho Braz  
Flávio Henrique Calheiros Casimiro  
Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini  
Lorena Temponi Boechat  
Luciana Abreu Nascimento  
Melina Mara de Souza  
Mireile Reis dos Santos  
Nathália Luiz de Freitas

**Apoio:**

Luciana de Abreu Nascimento  
**Coordenadora de Ensino**

Andréa Margarete de Almeida Marrafon  
**Pedagoga**

Berenice Maria Rocha Santoro  
**Pedagoga**

Carina Santos Barbosa  
**Auxiliar em Administração**

Lucio Milan Gonçalves Junior  
**Técnico em Laboratório de Meio Ambiente**

Thiago Elias de Souza  
**Bibliotecário**

**ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES  
DOCENTES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DOS EMENTÁRIOS**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Ementas</b>
Alexandre Carvalho de Andrade	Geógrafo; Especialista em Geografia do Turismo; Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Urbana; Geografia da População; Geografia Rural; Geografia Urbana do Brasil e Práticas de Ensino; Geografia Cultural; Geografia do Turismo; Organização dos Espaços Urbano e Rural; Sociedade e Natureza
Allan Arantes Pereira	Engenheiro Florestal; Mestre em Ciências Florestais.	40 horas-DE	Introdução à Ciência do Solo; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento. Análise de dados Espaciais.
Bruno Bragança	Licenciado em Matemática; Mestre em Educação Tecnológica; Mestre em Matemática	40 horas-DE	Estatística Aplicada
Douglas Donizete de Castilho Braz	Graduado em Ciência da Computação; Mestre em Ciência da Computação	40 horas-DE	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino
Eli Fernando Tavano Toledo	Geógrafo; Graduado em Comunicação Social (Jornalismo); Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	História do Pensamento Geográfico; Geografia Econômica; Metodologia do Ensino da Geografia; Geografia Regional; Geografia Política; Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana; Geografia das Redes e Transportes;

			Geografia Regional; Análise e Interpretação de obras audiovisuais em Geografia; Geografia dos Esportes.
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciatura em História; Mestre em História.	40 horas-DE	História Econômica Geral; História Econômica do Brasil; Economia Política; Estado e Relações de Poder.
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciatura em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Inglês Instrumental
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de Gestão e Saneamento Ambiental.	40 horas-DE	Tópicos em Meio Ambiente
Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini	Licenciatura plena em Letras (Inglês e Espanhol); Mestrado em Estudos de Literatura	40 horas - DE	Espanhol Instrumental
Lerice de Castro Garzoni	Graduação em História; Mestre em História; Doutora em História.	40 horas-DE	Formação Territorial do Brasil; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Relações de Gênero em Perspectiva Histórica;
Luciana de Abreu Nascimento	Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Mental;	40 horas-DE	Educação Contemporânea I; Educação Contemporânea II; Educação e Políticas

	Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência.		Públicas da Educação Básica; Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I; Psicologia da Educação; Estágio Supervisionado II; Libras - Língua Brasileira de Sinais; Práticas de Ensino em Geografia; Educação na Diversidade; Estágio Supervisionado III;
Márcio Luiz Bess	Graduado em Educação Artística; Mestre em Design	40 horas-DE	Artes Cultura e Educação.
Melina Mara de Souza	Geógrafa; Mestra em Geociências; Doutora em Geociências	40 horas – DE	Geologia; Biogeografia; Trabalho de campo no Ensino da Geografia; Geografia Física do Brasil e Práticas de Ensino; Recursos Naturais; Paleontologia Geral.
Mireile Reis dos Santos	Bióloga; Especialista em Gestão Ambiental; Mestranda em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	40 horas-DE	Ecologia Geral; Educação Ambiental.
Nathália Luiz de Freitas	Licenciatura em Língua Portuguesa e Bacharelado em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.	40 horas-DE	Metodologia Científica; Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso Língua Portuguesa e Prática de Ensino em Geografia.
Rogério Coli da Cunha	Geógrafo; Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais; Mestre em Engenharia da Energia.	40 horas-DE	Cartografia Temática; Climatologia Fotointerpretação; Oficina de Materiais Didáticos em Geografia;
Thomaz Alvisi de	Geógrafo;	40 horas-DE	Cartografia

Oliveira	Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.		Sistemática; Geomorfologia; Hidrogeografia; Técnicas de Pesquisa em Geografia Física; Teoria e Análise da Paisagem; Quaternário e Mudanças Ambientais.
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestre em Educação; Doutor em Educação.	40 horas-DE	Sociologia; Filosofia da Educação; Antropologia.

**LEGISLAÇÃO REFERENCIAL UTILIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Lei nº 6.664/79	Regulamenta a profissão de Geógrafo e dá outras providências.
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Parecer CNE/CES nº 776/1997	Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
Lei 9.795/1999	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Parecer CNE/CES nº 492/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Parecer CNE/CP nº 27/2001	Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
Resolução CNE/CES nº 14/2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
Decreto 4.281/2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Lei nº 10.861/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências.
Resolução CNE/CP nº 01/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.
Portaria MEC nº40/2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o

	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
Portaria Normativa nº 04/2008	Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC.
Lei nº 11.645/2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
Normativa nº 07/2008	Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
Lei nº 11.892/2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.
Resolução nº 04/2009	Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
Resolução CONAES nº 01/2010	Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 09/2010	Dispõe sobre o funcionamento e implantação de cursos superiores nos campus do IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028/2011	Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 032/2011	Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.
Decreto Federal nº 7.611/2011	Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057/2011	Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do IFSULDEMINAS.
Resolução nº 01/2012	Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 02/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CONSUP	Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo

IFSULDEMINAS n° 030/2012	de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.
Lei n.º 12.711/2012	Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
Decreto n.º 7.824/2012	Regulamenta a Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS n° 36/2013	Institui o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Geografia.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n° 071/2013	Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.
Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n° 09/2014	Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos campus do IFSULDEMINAS.
Portaria IFSULDEMINAS/POÇOS n° 41/2014	Altera a portaria n.º 36 de 31 de julho de 2013, modificando a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior de Licenciatura em Geografia.
Resolução CNE/CP 02/2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	17
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria.....	17
1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora.....	17
1.3 IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas .....	17
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	18
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	19
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS .....	21
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	24
6. JUSTIFICATIVA E ANTECEDENTES .....	26
7. OBJETIVOS.....	30
7.1 Objetivo Geral.....	30
7.2 Objetivos Específicos .....	30
8. REQUISITOS, FORMAS DE ACESSO AO CURSO E MATRÍCULA .....	32
8.1 Requisitos.....	33
8.2 Formas de acesso ao curso.....	33
8.2.1 Das Transferências Interna e Externa.....	34
8.3 Matrícula.....	36
9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 38	
9.1 Perfil do profissional egresso.....	38
9.2 Competências e habilidades gerais e específicas .....	39
9.2.1 Competências e habilidades gerais do Licenciado em Geografia.....	40
9.2.2. Competências e habilidades específicas do Licenciado em Geografia .....	41
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	43
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	45
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	48

10.3 Estrutura Curricular .....	50
10.3.1 Matriz Curricular.....	53
10.3.2 Composição da Formação .....	53
11. EMENTÁRIOS .....	56
12. METODOLOGIA.....	93
12.1 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.....	94
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	96
14. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES .....	100
15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	102
15.1. Da Frequência .....	103
15.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	104
15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	106
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO .....	109
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	110
18. APOIO AO DISCENTE.....	113
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	115
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	116
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO .....	119
21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	119
21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	120
21.3. Atuação do(a) Coordenador(a) .....	121
21.4 Corpo Docente .....	122
21.5 Corpo Administrativo .....	124
22. INFRAESTRUTURA.....	128

22.1 Detalhamento da Infraestrutura Atual.....	129
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	137
23. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	138
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	139

## Índice de Figuras

<b>Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais .....</b>	19
<b>Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.....</b>	23
<b>Figura 3: Distribuição espacial dos cursos de licenciatura em Geografia no âmbito da região Sudeste do Brasil e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas.....</b>	29
<b>Figura 4: Perfil de formação do Curso de Licenciatura em Geografia.....</b>	49

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1- Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia .....</b>	50
<b>Quadro 2 - Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.....</b>	52
<b>Quadro 3– Perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas. .</b>	122
<b>Quadro 4 - Relação dos Técnicos Administrativos do Campus Poços de Caldas.</b>	124
<b>Quadro 5 - Relação da infraestrutura atual e a prevista com a expansão do Campus.....</b>	128
<b>Quadro 6 – Infraestrutura do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas .....</b>	129
<b>Quadro 7 – Infraestrutura prevista para o curso de Geografia.....</b>	135

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Entidade	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais</b>		
CNPJ	<b>10.648.539/0001-05</b>		
Nome do Dirigente	<b>Marcelo Bregagnoli</b>		
Endereço	<b>Avenida Vicente Simões, 1111</b>		
Bairro	<b>Nova Pouso Alegre</b>		
Cidade	<b>Pouso Alegre</b>		
UF	<b>Minas Gerais</b>		
CEP	<b>37550-000</b>		
DDD/Telefone	<b>(35)3449-6150</b>		
E-mail	<b>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</b>		

### 1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora

Entidade	<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)</b>		
CNPJ	<b>00.394.445/0532-13</b>		
Nome do Dirigente	<b>Marcos Antônio Viegas Filho</b>		
Endereço	<b>Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede</b>		
Bairro	<b>Asa Norte</b>		
Cidade	<b>Brasília</b>		
UF	<b>Distrito Federal</b>		
CEP	<b>70047-902</b>		
DDD/Telefone	<b>(61) 2022-8597</b>		
E-mail	<b>setec@mec.gov.br</b>		

### 1.3 IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas

Nome do Instituto	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas</b>		
CNPJ	<b>10.648.539/0009-62</b>		
Nome do Dirigente	<b>Thiago Caproni Tavares</b>		
E-mail	<b>thiago.tavares@ifsuldeminas.edu.br</b>		
Endereço do Instituto	<b>Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG</b>		
Bairro	<b>Jardim Esperança</b>		
Cidade	<b>Poços de Caldas</b>	<b>UF: MG</b>	<b>CEP 37.713-100</b>
Fone –fax	<b>(35) 3713 5120</b>		

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

<b>Nome do curso:</b>	Geografia
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Grau Acadêmico</b>	Licenciatura
<b>Local de funcionamento:</b>	IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança, Poços de Caldas-MG
<b>Ano de implantação:</b>	2015
<b>Ano de revisão do PPC:</b>	2016
<b>Habilitação:</b>	Licenciado (a) em Geografia
<b>Turno de funcionamento:</b>	Noturno
<b>Número de vagas oferecidas:</b>	35
<b>Forma de ingresso:</b>	Processo Seletivo: Vestibular e SISU/ENEM
<b>Periodicidade de oferta:</b>	Anual
<b>Duração do curso:</b>	Mínima: 4 anos / Máxima: 8 anos
<b>Horas aulas:</b>	2.735 horas e 40 minutos
<b>Estágio Profissional Supervisionado:</b>	400 horas
<b>Núcleo de Estudos Integradores:</b>	200 horas
<b>Trabalho de Conclusão de Curso:</b>	60 horas
<b>Carga horária total:</b>	3276 horas e 40 minutos

### 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada Campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma

(Figura 1):

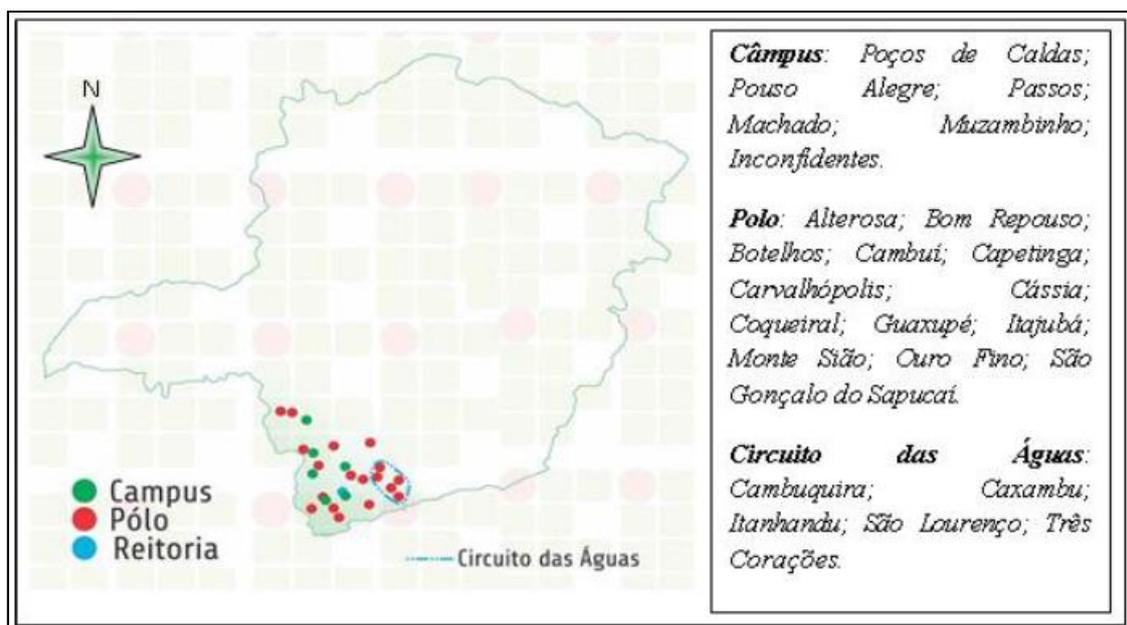


Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três Campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos Campus Passos, Campus Poços de Caldas e Campus Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os Campus Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos Campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos Campi.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *latu sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do Campus Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica – Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS – Campus Machado – e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do Campus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET-MG – e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância às diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o Campus Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao Campus Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um Campus. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o Campus Avançado foi elevado à condição de Campus, desvinculando-se do Campus Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* da Instituição. Finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao Campus a UG - Unidade Gestora da instituição, o que proporcionou ao Campus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas – funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender a mil e duzentos alunos, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos e sessenta docentes.

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibitiúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuiuna, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

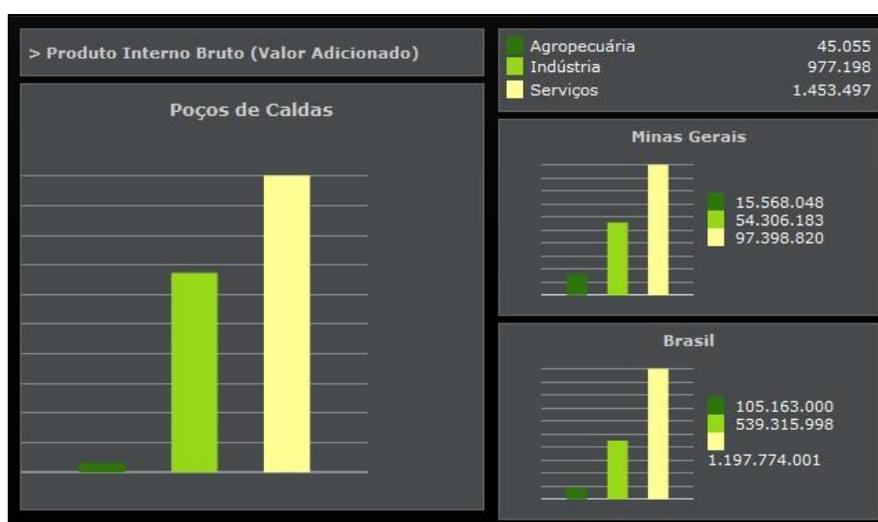
O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 152.435 habitantes e área territorial de 547 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado pela **Figura 2**.

Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,779 (PNUD, 2010) - 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange ao ensino de nível técnico, estão instaladas na cidade cinco instituições de ordem privada, e, com relação ao ensino superior, a cidade conta com duas instituições presenciais privadas e duas públicas, sendo uma de natureza estadual e outra federal. Ademais, o Campus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS oferece tanto cursos técnicos quanto superiores. Embora haja um número considerável de instituições

que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista a demanda populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região.

Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente, são ofertados, no município, apenas dois cursos superiores de tecnologia, oferecidos pelo Campus Poços de Caldas, duas licenciaturas oferecidas também pelo Campus e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.



Fonte: IBGE (2010)

**Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.**

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

## 5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas, prevê a formação de profissionais voltados ao ensino, fortemente embasados cientificamente e culturalmente, além de destacar a importância da relação das ciências humanas e sociais com as ciências da terra na estruturação e desenvolvimento das análises sobre a ordenação do espaço geográfico. Desse modo, desde o primeiro período, o aluno estará em contato com disciplinas de formação pedagógica, científica e cultural. É importante ressaltar a característica interdisciplinar da grade curricular aqui proposta e que dará ao aluno condições de desenvolver trabalhos de docência a partir da análise e interpretação de obras científicas e literárias, não vinculadas diretamente à Geografia, mas que possuem conteúdos geográficos.

A interdisciplinaridade se faz presente também por meio de excursões didáticas (trabalhos de campo) e da iniciação a projetos de pesquisa e extensão. Para garantir a interligação entre as disciplinas e para evitar repetições, a coordenação deverá se reunir com os professores, ao menos uma vez ao mês onde serão discutidos assuntos diversos pertinentes ao curso, dentre eles os planos de ensino.

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS traz ainda, uma gama de disciplinas voltadas à formação do profissional cidadão, ético e entendedor das diferenças étnicas, religiosas, econômicas e culturais que caracterizam o mosaico da população nacional.

O desenvolvimento da criatividade e a valorização da iniciação à pesquisa científica visando à formação integral do aluno por meio de uma série de ações que o levam a envolver-se em questões socioculturais, voluntariado, estágios e outros tipos de encontros como a Semana de Estudos da Geografia, também são atividades incentivadas pelo curso.

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia prevê, portanto, a formação de profissionais prontos a exercerem o magistério de forma dinâmica e atuante, diante das constantes alterações pelas quais o mundo vem passando, sejam elas físicas, sociais ou políticas. De acordo com o art. 13 da Lei 9394/96, as incumbências e habilidades do profissional docente integram:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Art. 13 da Lei 9394/96).

## 6. JUSTIFICATIVA E ANTECEDENTES

Segundo a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos dos Institutos é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional. Dados recentes do Ministério da Educação, da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação, indicam que no Brasil existe um déficit de cerca de 300 mil professores da educação básica em todas as áreas do conhecimento. Números atuais da Superintendência de Ensino de Poços de Caldas mostram que só em sua região de abrangência existe, no momento, uma carência de 113 docentes em diferentes áreas.

A região do Sul de Minas Gerais, notadamente a de Poços de Caldas, apresenta características geomorfológicas e ambientais especiais e únicas. O Planalto de Poços de Caldas é uma caldeira vulcânica com bordas alcançando altitudes superiores a 1.500 metros e que encerram em seu interior um sistema hidrográfico próprio e vegetação característica de Mata Atlântica entremeada a outras fitofisionomias. Por suas características ambientais, a região de Poços de Caldas, mais especificamente o município correlato, é muito procurada para o turismo, especialmente pelas particularidades climáticas, pela beleza, relevo montanhoso e por suas águas termais.

O planalto de Poços de Caldas apresenta também um histórico sedimentado na exploração de recursos naturais, especialmente a extração de minérios e a retirada da vegetação original para o desenvolvimento da agricultura e silvicultura. Com esse panorama, os efeitos ambientais adversos são evidentes, resultando na fragmentação da paisagem, na contaminação de mananciais e na remoção da vegetação nativa em boa parte do Planalto.

As características regionais de Poços de Caldas, somadas à notória carência no cenário nacional de professores de Geografia, dentre outros, em todos os níveis de ensino, faz com que o curso de Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, seja especialmente importante e de grande relevância para a região.

A região de Poços de Caldas se torna, assim, interessante para estudos nas mais diversas áreas da Geografia, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Geologia, a Biogeografia, a Organização dos espaços urbanos e rurais, o Turismo dentre outras.

É importante destacar que o Campus Poços de Caldas apresenta a área de Meio Ambiente bastante fortalecida pela existência de um corpo docente qualificado e atuante em ensino, pesquisa e extensão. Corpo docente esse que será o elo entre o curso de Licenciatura em Geografia e o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, já existente no campus, possibilitando trabalhos conjuntos de discentes e docentes que atuam em ambos os cursos. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, não há um campus que ofereça a Licenciatura em Geografia, o que reveste de maior relevância a proposta aqui apresentada.

De modo a saber das necessidades e interesses em novos cursos da população da região de Poços de Caldas e também para atender ao disposto nas Resoluções nº 057/2011 e nº 09/2014 do CONSUP, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos nos campus do IFSULDEMINAS, o Campus Poços de Caldas desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, foi realizado, em 18 de Junho de 2011, o “I Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica”, onde foram discutidas especialmente as demandas referentes a cursos técnicos. Já, o “II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica: demanda regional para profissionalização tecnológica”, realizado em 07 de junho de 2013, teve como foco principal a discussão de cursos superiores. De caráter consultivo, os Fóruns ofereceram espaço a sugestões e discussões sobre as possibilidades de oferta de diferentes modalidades de cursos pelo Campus Poços de Caldas durante os próximos anos. Participaram dos eventos representantes de diversos segmentos, tais como comércio, indústria, ONG’s, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, servidores do campus, Reitor, Pró-reitores, assim como demais interessados, principalmente, alunos em potencial, da cidade e da região circundante.

Com vistas ao levantamento efetivo da demanda de cursos, foi pedido, aos participantes do II Fórum, que respondessem a um questionário elaborado pelo campus. O questionário foi composto por questões relativas ao perfil etário escolar, bem como referentes às áreas de interesse e sugestões de cursos. Além disso, os presentes tiveram a oportunidade de se manifestarem publicamente sobre suas opiniões/sugestões quando da abertura para a discussão de propostas.

Outra ferramenta utilizada pelo Campus Poços de Caldas para levantar a demanda de novos cursos foi a aplicação de um questionário distribuído impresso para escolas do município e da região, para alunos que visitaram a Instituição durante a III Mostra de Profissões e disponibilizado para respostas *on line* no sítio do campus. O questionário foi respondido por 2.321 pessoas de 14 municípios da região de Poços de Caldas. Entre as sugestões apresentadas nos fóruns (por escrito e as apresentadas de forma oral) e aquelas apresentadas no questionário, figurou o curso de Geografia.

Além de consultar a população do município e da região de Poços de Caldas, foi realizada também uma assembleia com a comunidade interna do campus para discutir a abertura do curso, tendo a comunidade aprovado a abertura.

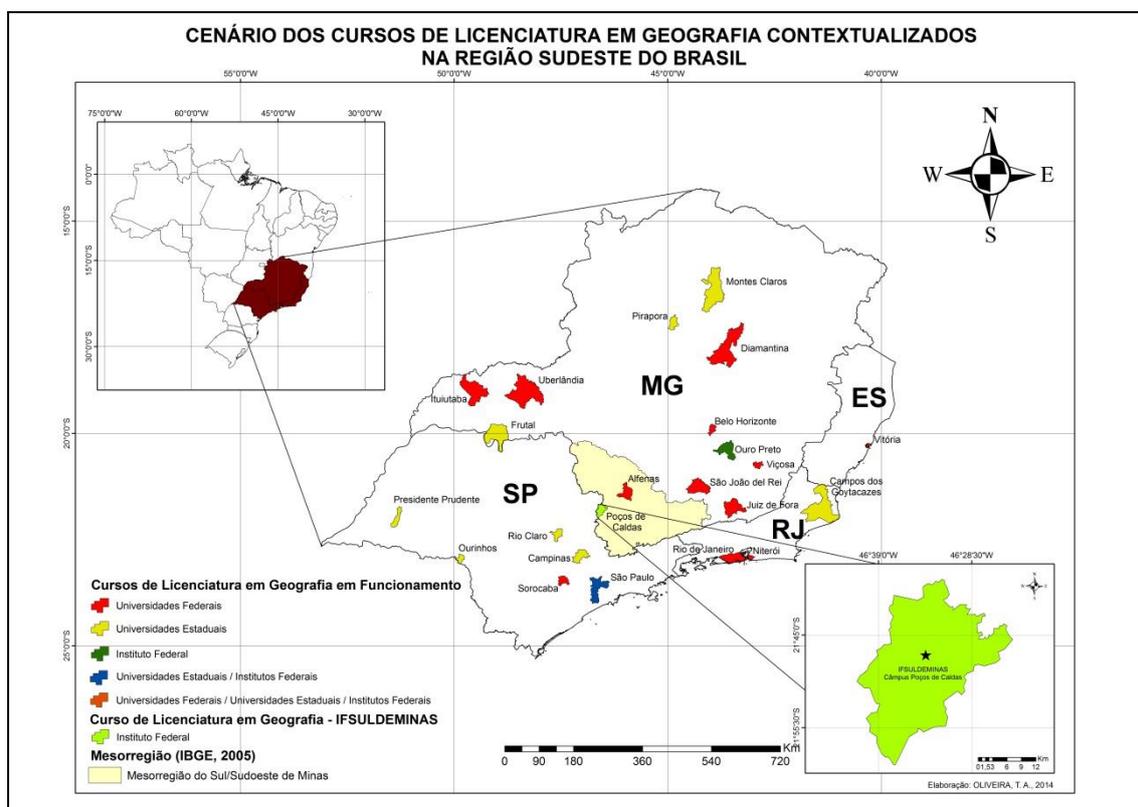
Embora diversos cursos tenham sido propostos nos levantamentos feitos durante os fóruns e através do questionário, a decisão de oferta tomada pelo campus levou em consideração os eixos tecnológicos em que atua e, conseqüentemente, seu quadro de servidores e infraestrutura disponível.

No contexto da região Sudeste do Brasil, as Instituições de ensino federais e estaduais oferecem vinte e cinco (25) cursos superiores de licenciatura em Geografia. Destes, doze cursos (12) são ofertados por Universidades Federais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Dez (10) cursos superiores de licenciatura em Geografia são ofertados por Universidades Estaduais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Três (3) cursos superiores de licenciatura em Geografia são ofertados por Institutos Federais, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No estado de Minas Gerais, atualmente, apenas o Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto oferta um curso de licenciatura em Geografia. Dessa forma, o Curso Superior de Licenciatura em Geografia proposto, seria o vigésimo sexto curso a ser oferecido no âmbito da região Sudeste, o segundo na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas e o primeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/IFSULDEMINAS. Tal fato, além de conferir visibilidade à Instituição, viabiliza a entrada, no ensino superior, de estudantes dos municípios circunvizinhos e próximos.

Considerando a localização estratégica da cidade de Poços de Caldas para estudos geográficos, a escassa oferta de cursos de licenciatura em Geografia na região do sul de Minas Gerais, além da demanda local por professores, os levantamentos de demanda por cursos superiores realizados pelo IFSULDEMINAS e a existência de um corpo

docente consolidado na área de Meio Ambiente, a criação do curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal Do Sul de Minas Gerais, campus Poços de Caldas, se mostrou válida e justificada.

A **Figura 3** apresenta a configuração espacial das informações prestadas acima e define um cenário para os cursos de Licenciatura na região Sudeste do Brasil, para o ano de 2016.



**Figura 3: Distribuição espacial dos cursos de licenciatura em Geografia no âmbito da região Sudeste do Brasil e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas.**

## **7. OBJETIVOS**

### **7.1 Objetivo Geral**

O curso de Licenciatura em Geografia objetiva formar profissionais capazes de interpretar, com eficiência e espírito crítico as organizações espaciais decorrentes das relações homem/natureza em suas diferentes configurações territoriais e ambientais, desempenhando, de maneira eficiente, sua função como profissional do magistério da Educação Básica, bem como nas atividades de pesquisa e extensão correlatas às áreas do conhecimento da Geografia e afins.

### **7.2 Objetivos Específicos**

A Licenciatura em Geografia propõe atender aos avanços do conhecimento da área, no que diz respeito às novas metodologias e tecnologias de representação do espaço, à pesquisa aplicada, bem como ao papel social da ciência e do ensino, a fim de formar um profissional crítico sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

O Curso de Licenciatura em Geografia possibilita a formação integral do educador geógrafo, estabelecendo relações entre a pesquisa, o ensino e a extensão, buscando alinhar o compromisso ético-político com as mudanças da sociedade e preparar profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas: ensino fundamental e ensino médio; e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância.

O Licenciado em Geografia deve ser um professor com autonomia intelectual, competente e com o compromisso político-pedagógico em relação à melhoria da educação básica.

A formação geral sólida dada ao geógrafo durante a graduação deve permitir-lhe a inserção no mercado de trabalho com alto nível de qualificação e com domínio das técnicas e conteúdos necessários à atuação específica. Além disso, o profissional formado terá conhecimento dos conceitos e fenômenos espaciais, sempre pautado nos valores e princípios éticos, humanos, ecológicos e políticos, de forma a ser um

profissional crítico e reflexivo sobre os o desenvolvimento e a evolução das organizações espaciais e suas relações na superfície da Terra.

A formação do Licenciado em Geografia prevê também a formação do profissional cidadão apto a desenvolver seus trabalhos baseados em:

- senso crítico e de responsabilidade, que lhe permitam atuação consciente e consequente;
- capacidade de utilizar o conhecimento socialmente acumulado e de produzir novos conhecimentos;
- conhecimento da realidade em seu campo de atuação;
- consciência da necessidade de se tornar agente transformados da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida da população como um todo;
- defesa dos bens naturais pátrios e da biodiversidade;
- atuação profissional e social ética;

Os objetivos específicos do curso buscam, de forma geral, gabaritar o futuro profissional a:

- Analisar a produção do espaço enquanto desafio para o entendimento de um mundo modernizado e da condição através da qual a vida se constitui e se desenvolve hoje;
- Identificar a intensidade dos processos e a velocidade do acontecer que marcam as relações socioespaciais, uma vez que transformam o tempo, acelerando seu ritmo no mundo moderno;
- Compreender que as relações sociais se materializam enquanto relações espaciais concretas, apontando-se assim uma diferenciação da Geografia em relação aos outros saberes;
- Promover a reflexão acerca do desafio da complexidade que envolve as transformações socioespaciais e ambientais e os seus impactos na sociedade;
- Discutir a relação espaço-tempo numa perspectiva crítica considerando a historicidade para compreender as desigualdades socioespaciais presentes em nossa sociedade;

- Evidenciar a contribuição da Geografia na análise socioespacial, englobando, assim, um campo pertinente ao conjunto das ciências humanas, naturais e da terra, enquanto compreensão dessa realidade.
- Refletir sobre as relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- Buscar a consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

## **8. REQUISITOS, FORMAS DE ACESSO AO CURSO E MATRÍCULA**

Os requisitos e formas de acesso ao curso são regidos pela Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS em vigor.

### **8.1 Requisitos**

Os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Licenciatura em Geografia no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas são ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender as normais institucionais para transferência interna e externa.

### **8.2 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso ao curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá mediante processo seletivo, pautados nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presentes em edital próprio. Será realizada uma entrada anual.

No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem por meio de processos seletivos em duas modalidades:

- Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer a vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), e atender a pontuação necessária para ingresso no curso

Em atendimento a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos

concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a estas vagas o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma destas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas do SISU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no Enem.

Outra forma de acesso ao curso de licenciatura em Geografia é através de transferência externa/interna com regulamentação específica, baseada na Resolução CONSUP no 028/2011 e resolução CONSUP no 071/2013, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior e técnico estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

#### *8.2.1 Das Transferências Interna e Externa*

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e procedimentos descritos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

A transferência interna permite aos discentes do IFSULDEMINAS a mudança de seu curso de opção por outro da mesma área de conhecimento e suas carreiras, acontecendo dentro de um mesmo Campus ou entre diferentes campi do IFSULDEMINAS. Já a transferência externa permite aos discentes de outras instituições mudarem de seus cursos para os cursos do IFSULDEMINAS.

A transferência interna somente poderá ser solicitada por discente que esteja regularmente matriculado em seu curso de opção e que tenha cursado efetivamente, pelo menos, um período letivo regular no IFSULDEMINAS, com desempenho de acordo com as normas vigentes.

A transferência externa somente é permitida aos discentes procedentes de curso idêntico ou equivalente de outras instituições, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no DOU. Para solicitar a transferência externa o discente deve ter cursado, pelo menos, um semestre ou um ano letivo de acordo com a periodicidade do

seu curso de origem e estar regularmente matriculado na instituição de origem, não podendo estar com a matrícula trancada. Além disso, o discente deve ter no curso de origem, aprovação mínima em disciplinas correspondente a 60 (sessenta) por cento da carga horária cursada, comprovada no ato do pedido de transferência.

O período de inscrição para transferências, definido no calendário acadêmico pelo Setor de Registro Acadêmico, será iniciado após o encerramento das etapas de matrícula em cada período letivo. Terão prioridade para transferência os discentes do IFSULDEMINAS em relação aos demais, sendo que cinquenta por cento das vagas oferecidas para transferência, obrigatoriamente deverão contemplar a transferência interna, caso tais vagas não sejam preenchidas serão disponibilizadas para transferência externa e obtenção de novo título, respectivamente. Cabe ao coordenador de cada curso a indicação do número de vagas que serão oferecidas para as transferências, bem como deferir ou indeferir as solicitações de transferências recebidas e expedidas.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de estudantes de instituições congêneres de ensino superior, em curso similar ou área afim, estará condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção. Para a verificação da compatibilidade curricular será utilizado o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

A documentação solicitando transferência interna ou externa deve ser entregue à Secretaria de Registro Acadêmico, que organizará os processos e os encaminhará à Coordenação de Curso para exame, classificação dos candidatos e devolução. Quando o número de candidatos ao curso de opção for maior que o número de vagas oferecidas, o coordenador de curso procederá a uma classificação, com critérios definidos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 para as transferências internas e processo de seleção para as transferências externas.

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplina (ou disciplinas) que já tenha cursado e tenha sido aprovado em outro curso ou em outra instituição, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes, no mínimo, a 75% aos da disciplina pretendida, bem como da sua carga horária.

Cabe à Secretaria de Registro Acadêmico, montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outro curso ou instituição, e encaminhar para análise ao docente da área e à Coordenação de Curso ao qual pertence

o discente. Disciplinas cursadas na qualidade de "aluno especial" em outras instituições de ensino, assim como disciplinas cursadas em curso de nível técnico, serão excluídas do processo de reconhecimento de equivalência ou dispensa no Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento. Não será concedida dispensa de disciplina quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa ou equivalência de outra disciplina do curso. Nos casos de transferência externa o discente não poderá ser dispensado de mais de 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do currículo do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

Os discentes do IFSULDEMINAS terão direito à uma única transferência dentro da instituição, sendo esta para um único curso. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei ou por motivo justo e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular. Não serão aceitas transferências para os semestres iniciais (primeiro semestre) quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento e nas Resoluções CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nº 71, de 25 de novembro de 2013. Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

### **8.3 Matrícula**

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las. O período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

O discente poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias após o início da (s) disciplina(s). O trancamento não poderá ser efetuado durante o primeiro semestre letivo do curso e deverá obedecer ao máximo 50% das disciplinas oferecidas durante cada semestre. Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimentos a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

Serão aceitas matrículas de estudantes não regulares, em disciplinas isoladas para candidatos portadores de diploma de curso de graduação e/ou estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo para acesso à graduação em outra IES.

A matrícula de estudantes não regulares em disciplinas isoladas será efetivada somente no caso de disponibilidade de vagas, após a matrícula dos estudantes regulares, desde que não haja impedimento em função de pré-requisitos estabelecidos. O aproveitamento de pré-requisitos cursados em outra Instituição de Ensino Superior (IES) será analisado pela Colegiado de Curso.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

### **9.1 Perfil do Profissional Egresso**

O estabelecimento do perfil dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS está apoiado na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e na Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e indica os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 como documentos orientadores para a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

O perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pelo IFSULDEMINAS prevê um profissional amplamente preparado para desempenhar as funções do magistério na educação básica e para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Assim, pode seguir carreira acadêmica, continuando seus estudos em nível de pós-graduação em Educação, Geografia e áreas afins, como Ciências Humanas, Geociências e outras. Trata-se de um profissional capaz de:

- a) Aplicar e ampliar seu conhecimento em contribuição para o desenvolvimento sociocultural.
- b) Identificar problemas e propor soluções das mais diversas ordens, seja de natureza física/ambiental ou social, econômica e política.
- c) Participar do desenvolvimento da ciência geográfica, através da pesquisa e da busca por novas técnicas e teorias para o gerenciamento dos problemas socioespaciais e ambientais.
- d) Desenvolver pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional
- e) Atuar no ensino fundamental e médio, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, de forma competente e emancipadora.
- f) Ser difusor do conhecimento engajado no seu tempo e no seu lugar, constituindo-se em agente de transformação da sociedade.

De forma geral, o Licenciado em Geografia, exerce atividade de docência de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como as demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação. Além disso, realiza assessoria pedagógica na área de Geografia e está capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudo afins à Geografia; desenvolve projetos de pesquisas em Educação; atua ainda no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local, atinentes às questões ambientais que envolvam as condições hidrológicas e fluviais, os estudos e relatórios de impactos ambientais; participa e elabora mapeamento e gerenciamento de informações geográficas.

## **9.2 Competências e Habilidades Gerais e Específicas**

O profissional Licenciado em Geografia com base na no Parecer CNE/CES 492/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, devem apresentar o seguinte perfil:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. (CNE/CES 492/2001, pag. 10)

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas entende que a formação do profissional se dá a partir da sua entrada na graduação e continua permanentemente durante o curso e posteriormente a ele.

Assim, os licenciados em Geografia deverão compreender, também, a necessidade contemporânea de aprofundar a sua formação básica por meio da educação continuada, especialmente da pós-graduação (*lato e strictu sensu*), apresentando competência na entrada, permanência e conclusão dos diferentes programas, como consequência de sua

sólida formação acadêmica. Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar a apropriação de determinados conhecimentos permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua atuação.

Nos aspectos relacionados à particularidade do curso, o egresso deve ser capaz de utilizar os conhecimentos da Geografia, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para compreender e transformar o contexto sócio-político de seu meio, entendendo as relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, agindo dentro destes pressupostos nos diferentes espaços socioeducativos.

O Licenciado em Geografia, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos adquiridos. De forma geral o Licenciado em Geografia deve apresentar:

- a) comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) compreensão do papel social da escola;
- c) domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- d) domínio do conhecimento pedagógico;
- e) conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

### *9.2.1 Competências e Habilidades Gerais do Licenciado em Geografia*

Os cursos de Graduação em Geografia, modalidade licenciatura, em acordo com o Parecer n. 492 CNE/CES/2001 devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

### *9.2.2. Competências e Habilidades Específicas do Licenciado em Geografia*

Como competências e habilidades específicas o Licenciado em Geografia, em acordo com Parecer n. 492 CNE/CES/2001 deverá:

- a) identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f) dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

É importante destacar que a formação do futuro profissional e o desenvolvimento de suas competências e habilidades dependem de uma boa estrutura administrativa, representada pela própria Instituição, e pedagógica, representada pelo Curso, pelos docentes e pelos discentes. Esses pilares devem ser capazes de lançar na área educacional profissionais preparados na prática para discutir:

- a) as relações entre a complexa transformação da atual Geografia política do mundo;
- b) a relação entre a dinâmica física do planeta e sua apropriação diferenciada segundo o poder de cada segmento ou classe social;
- c) a dinâmica da natureza, das novas disputas e definições de limites, de novas fronteiras, de novas grafias da terra;
- d) Uma Geografia social baseada em conceitos étnicos, culturais, econômicos e políticos.

A Resolução CNE/CP n.º1, de fevereiro de 2002, em seu artigo 6º, que trata sobre a elaboração dos projetos de curso de graduação, recomenda:

§3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

O projeto pedagógico aqui proposto vai ao encontro dessas premissas e prevê a formação de um profissional fortemente preparado para exercer as suas funções tanto em âmbito geral quanto específico.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia está fundamentada nas legislações e diretrizes que envolvem o curso, a saber:

- Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e 1.363/2001, publicado em 9 de julho de 2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CP nº 009/2001, publicado em 18 de janeiro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21/2001, referente à duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior dos cursos de graduação, modalidade licenciatura plena;
- Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior;
- Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, sobre as diretrizes do curso de Geografia;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado nos cursos de graduação, modalidade licenciatura;
- Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, em seu artigo 2º, define que:

A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I) o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II) o acolhimento e o trato da diversidade;
- III) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV) o aprimoramento em práticas investigativas;
- V) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Visando a formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva do discente, os docentes devem trabalhar sempre acatando os princípios éticos, culturais, humanísticos, políticos e sociais, de maneira a fomentar o respeito entre as pessoas e as diferenças, além do zelo pelo meio ambiente.

Considerando que o docente não apenas conduz as aulas, mas muitas vezes é visto como um exemplo pelo discente, é fundamental então que o trabalho docente seja pautado nos princípios de convivência democrática, considerando o relacionamento e organização do Campus, dos cursos e de todos os servidores, e também a proposição de ações educativas de combate ao racismo e discriminações, de fortalecimento de identidades e direitos, de constituição de consciência política e histórica da diversidade.

A organização da ação docente deve ser norteada por princípios orientadores do trabalho educativo, de modo a definir em seu cotidiano acadêmico concepções e práticas educativas ancoradas nos Direitos Humanos (promoção, proteção, defesa e aplicação de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas) e nos princípios que

defendem a dignidade humana, igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia da Educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Quanto as determinações voltadas para as Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta neste Projeto Pedagógico a inserção dos temas trabalhados de forma transversal em diversas disciplinas e em especial na de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Quanto às determinações voltadas para a Educação Ambiental, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta nesse Projeto Pedagógico o tema trabalhado de forma transversal em várias disciplinas e em especial na de “Educação Ambiental”.

No que concerne a Educação em Direitos Humanos e Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, serão desenvolvidos tópicos na disciplina “Educação na Diversidade”. Já para o atendimento à portadores de necessidades especiais, serão desenvolvidos tópicos na disciplina “Práticas de ensino em Geografia para alunos com necessidades educativas especiais”.

Com base na determinação expressa no Decreto nº 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada como disciplina obrigatória.

Para dar atendimento à demanda do mercado de um profissional com um perfil diferenciado, não só em tecnologia, mas também voltado para o desenvolvimento social, a organização do curso apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível superior, dimensionadas e direcionadas para a formação do Licenciado. Vale ressaltar que os conteúdos curriculares são apresentados de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de estudo possibilitando que o aluno possa adquirir uma visão integrada e articulada das áreas de atuação docente.

### **10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

As atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia se darão em duas dimensões, uma ligada à formação docente da Educação Básica e outra à atuação específica na Geografia.

A formação docente para a Educação Básica ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas. Será desenvolvida a partir de

procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso.

Igualmente e de maneira integrada à formação docente, a formação específica nas áreas em Geografia se dará também ao longo do curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Licenciado em Geografia.

Em suma, a prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Nesse âmbito, é importante destacar a importância que as atividades de campo possuem em complementação ao conteúdo teórico/prático. Essas atividades serão descritas à frente de forma mais detalhada.

Dentre as principais atividades previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

**Aulas práticas:** atividades apenas práticas, ou teóricas e práticas, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos projetos de curso. As aulas práticas poderão ocorrer aos finais de semana.

**Atividades de campo:** trabalhos educacionais envolvendo alunos e professores em ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. As atividades de campo podem ser computadas como aulas, quando envolverem toda a turma à qual a aula se aplica. Tais práticas poderão ocorrer aos finais de semana e/ou feriados e recessos.

**Atividades de extensão:** atividades complementares orientadas pelos docentes (feiras, mostras, oficinas, encontros, etc.), que desenvolvam conteúdos trabalhados dentro do curso, e que podem ser computados como parte das horas a serem computadas no núcleo de estudos integradores, se estiverem em conformidade com este projeto pedagógico de curso.

**Atividades de pesquisa científica:** atividades complementares orientadas por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculadas ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não podem ser computadas como aula. A atividade de pesquisa científica poderá ser contabilizada como carga horária do núcleo de estudos integradores.

**Estágio extracurricular:** prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. As horas advindas dessas atividades são passíveis de pontuação junto ao núcleo de estudos integradores.

**Estágio profissional supervisionado:** prática profissional obrigatória, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. O IFSULDEMINAS possui parcerias e convênios com instituições de ensino, facilitando a procura do aluno por estágio.

**Monitorias:** regida pela Resolução do CONSUP n. 12/2013, a monitoria tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem. A monitoria realizada pelo aluno poderá ser computada como parte da carga horária do núcleo de estudos integradores.

**Prática como Componente Curricular:** a prática como componente curricular, definida no Parecer CNE/CES n. 15/2005 e ratificado no parecer CNE/CP n. 02/2015:

[...] é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Para realização dessas práticas, buscando a construção de conhecimento e a análise das situações pedagógicas independente da observação direta nas escolas que acontecerá nos estágios supervisionados, serão realizadas atividades em sala envolvendo narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, análise e produção de material didático, uso de TICs, situações simuladas de ensino e estudos de caso, entre outros.

Essas atividades serão desenvolvidas como parte de disciplinas desde o início do curso visando à articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos.

Considerando que o aprendizado só se consolida quando o estudante desempenha papel ativo na construção do seu próprio conhecimento por meio das experiências vivenciadas, o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus

Poços de Caldas foi norteado pela articulação entre teoria e prática, onde interagem práticas de formação, atividades extraclasse, estágio profissional supervisionado, atividades do núcleo de estudos integradores e práticas como componentes curriculares.

## **10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação**

Conforme a resolução CNE/CP 02/2015, os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino;
- III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A partir desses três grandes núcleos, o perfil de formação foi estruturado como apresentado na **Figura 4**.

Perfil de Formação do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS/Campus Poços							
1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período
História do Pensamento Geográfico (66h40)	Climatologia (66h40)	Estadística Aplicada (33h20)	Geografia Rural (66h40)	Biogeografia (66h40)	Geografia Cultural (33h20)	Fotointerpretação (33h20)	Teoria e Análise da Paisagem (33h20)
Hist. Econ. Geral (33h20)	Metodologia Científica (33h20)	Formação Territorial do Brasil (33h20)	Hidrogeografia (33h20)	Metodologia do ensino em Geografia (33h20)	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (66h40)	Práticas de Ensino em Geog. para Alunos com Necessidades Especiais (33h20)	Análise e Interpretação de Obras Audiovisuais em Geografia (33h20)
Geologia (66h40)	Introdução à Ciência do Solo (66h40)	Geomorfologia (66h40)	Técnicas de Pesquisa em Geografia Física (33h20)	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica (33h20)	Psicologia da Educação (33h20)	Geografia do Turismo (66h40)	Educação Ambiental (33h20)
Cartografia Sistemática (66h40)	Filosofia da Educação (33h20)	Tec. Edu. Aplicadas Ao Ensino (33h20)	Geografia dos Transportes e Redes (66h40)	Optativa I (33h20)	Geografia Política (33h40)	Ecologia Geral (50h)	Artes Cultura e Educação (50h)
Sociologia (33h20)	Geografia Econômica (66h40)	Antropologia (33h20)	Educ. Contemporânea II: currículo, didática e planejamento (33h20)	Geografia Humana do Brasil e Práticas de Ensino (66h40)	Geografia Física do Brasil e Práticas de Ensino (66h40)	Estágio supervisionado II (50h)	Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso (33h20)
Geografia da População (66h40)	Cartografia Temática (33h20)	Geografia Urbana (66h40)	Hist. da Cult. Afro-Brasileira e Indígena (33h20)	Geografia Regional (66 h40)	Gestão do Trab. Escolar e Estágio Sup. I (50h)	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (33h20)	Recursos Naturais (33h20)
	Hist. Econ. do Brasil (33h20)	Educ. Contemporânea I: currículo, didática e planejamento (33h20)	Economia Política (33h20)	Trabalho de Campo no ensino da Geografia (33h20)	Optativa II (33h20)	Oficina de Materiais Didáticos em Geografia (33h20)	Estágio Supervisionado III (50h)
		Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana (33h20)	Núcleo de Estudos Integradores (200 horas)			Optativa III (33h20)	Educação na Diversidade (33h20)
<b>LEGENDA</b> Núcleo I    Núcleo II    Núcleo III			+				Optativa IV (33h20)
			Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas)				
			Estágio Supervisionado (400 horas)				

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

Figura 4: Perfil de formação do Curso de Licenciatura em Geografia.

### 10.3 Estrutura Curricular

O curso de Geografia, na modalidade Licenciatura, do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular que segue abaixo, representada pelo **Quadro 1**.

**Quadro 1- Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia**

Período	Disciplinas	Aulas semanais	Aulas Semestrais	Aula/hora teórica	Aula/hora PCC	Aula/hora Práticas de Formação
1º	Hist. do Pens. Geográfico	4	80	70/58h20	10/8h20	0h
	Geologia	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Cartografia Sistemática	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Sociologia	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Geografia da População	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	História Econômica Geral	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	330/275h	40/33h20	30/25h
2º	Climatologia	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Metodologia Científica	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	História Econômica do Brasil	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Introdução à Ciências do Solo	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Filosofia da Educação	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Geografia Econômica	4	80	60/50h	20/16h40	0/0h
	Cartografia Temática	2	40	20/16h40	10/8h20	10/8h20
Subtotal: 333h20		20	400	320/266h40	50/41h40	30/25h
3º	Estatística Aplicada	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Formação Territorial do Brasil	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h
	Geomorfologia	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	2	40	20/16h40	20/16h40	0/0h
	Antropologia	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Geografia Urbana	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20
	Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	320/266h40	50/41h40	30/25h
4º	Geografia Rural	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Hidrogeografia	2	40	30/25	10/8h20	0/0h

	Técnicas de Pesquisa em Geografia Física	2	40	30/25	0/0h	10/8h20
	Geografia dos Transportes e Redes	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h
	Economia Política	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h
Subtotal: 300h		18	360	280/233h20	50/41h40	30/25h
5°	Biogeografia	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Metodologia do Ensino em Geografia	2	40	20/16h40	20/16h40	0/0h
	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	<b>Optativa I</b>	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Geografia Regional	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Geografia Humana do Brasil e Práticas de Ensino.	4	80	60/50h	20/16h40	0/0h
	Trabalho de Campo no Ensino da Geografia	2	40	20/16h40	20/16h40	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	300/250h	80/66h40	20/16h40
6°	Geografia Cultural	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h
	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Psicologia da Educação	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Geografia Política	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h
	Geografia Física do Brasil e Práticas de Ensino.	4	80	60/50h	20/16h40	0/0h
	Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I	3	60	60/50h	0/0h	0/0h
	<b>Optativa II</b>	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 316h40		19	380	320/266h40	50/41h40	10/8h20
7°	Fotointerpretação	2	40	20/16h40	10/8h20	10/8h20
	Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educativas Especiais	2	40	10/8h20	30/25h	0/0h
	Geografia do Turismo	4	80	60/50h	10/8h20	10/8h20
	Ecologia Geral	3	60	40/33h20	10/8h20	10/8h20
	Estágio Supervisionado II	3	60	60/50h	0/0h	0/0h
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Oficina de Materiais Didáticos em Geografia	2	40	20/16h40	20/16h40	0/0h
	<b>Optativa III</b>	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	290/241h40	80/66h40	30/25h

8º	Teoria e Análise da Paisagem	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20
	Artes, Cultura e Educação	3	60	30/25h	30/25h	0/0h
	Análise e Interpretação de Obras Audiovisuais para o Ensino de Geografia.	2	40	10/8h20	30/25h	0/0h
	Educação Ambiental	2	40	20/16h40	10/8h20	10/8h20
	Recursos Naturais	2	40	20/16h40	10/8h20	10/8h20
	Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
	Estágio Supervisionado III	3	60	60/50h	0/0h	0/0h
	Educação na Diversidade	2	40	20/16h40	20/16h40	0/0h
	<b>Optativa IV</b>	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	270/225h	100/83h20	30/25h
Total: 2.616h40		157	3140	2430/2025h	500/416h40	210/175h
Núcleos I e II		2.616h40 (416h40 de PCC inclusas)				
Núcleo III		200h				
Estágio Supervisionado		400h				
Trabalho de Conclusão de Curso		60h				
Carga horária total do curso		3276h40				

No **Quadro 2** são apresentadas as disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.

#### **Quadro 2 - Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia**

<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>H/A</b>	<b>Teórica aula/relógio</b>
Análise de Dados Espaciais	2	40/33h20
Análise Populacional	2	40/33h20
Espanhol Instrumental	2	40/33h20
Estado e Relações de Poder	2	40/33h20
Geografia dos Esportes	2	40/33h20
Inglês Instrumental	2	40/33h20
Língua Portuguesa e Prática de Ensino	2	40/33h20
Organização dos Espaços Urbano e Rural	2	40/33h20
Paleontologia Geral	2	40/33h20
Quaternário e Mudanças Ambientais	2	40/33h20
Relações de Gênero em Perspectiva	2	40/33h20

Histórica		
Sociedade e Natureza	2	40/33h20
Tópicos em Meio Ambiente	2	40/33h20

### *10.3.1 Matriz Curricular*

O Curso de Licenciatura em Geografia dispõe de uma carga horária total de 3276 horas e 40 minutos, sendo desta carga horária total, 2.616h40 (416h40 de PCC) contemplada nas disciplinas organizadas nos núcleos de estudos de formação geral (I) e de aprofundamento e diversificação de estudos (II), nos quais são garantidas 416h40 de Prática Como Componente Curricular (PCC). A essas horas, somam-se 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 400h de Estágio Supervisionado e 200h de atividades referentes ao Núcleo de Estudos Integradores. Destaca-se que cada aula ministrada no curso é de 50 minutos.

As disciplinas são ofertadas em 8 períodos/semestres, totalizando 4 anos, com carga horária que varia de 300 a 332 horas e 40 minutos em sala de aula por período. O estágio curricular pode ser iniciado a partir da matrícula no quinto período do curso e o TCC pode ser desenvolvido desde a primeira matrícula do discente no curso, mas defendido apenas no oitavo período do curso.

Importante ressaltar que os sábados previstos no calendário acadêmico serão considerados dias letivos. Por se tratar de um curso noturno com necessidade de aulas práticas e de campo, sábados não contemplados no calendário acadêmico como dias letivos poderão ser utilizados para o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas. É permitido ao discente antecipar a matrícula em disciplinas de períodos seguintes conforme o estabelecido no artigo 11, § 8º e 9º da Resolução CONSUP nº 71, de 25 de novembro de 2013.

### *10.3.2 Composição da Formação*

O percurso formativo do curso de Licenciatura em Geografia é distribuído em conteúdos de formação específica, de formação geral e de formação didático-pedagógica. Estes são apresentados de forma mais detalhada conforme segue abaixo.

### I. Núcleo de estudos de formação geral

Antropologia; Biogeografia; Cartografia Sistemática; Cartografia Temática; Climatologia; Ecologia Geral; Economia Política; Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento; Educação na Diversidade; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estatística Aplicada; Filosofia da Educação; Geomorfologia; Formação Territorial do Brasil; Fotointerpretação; Geografia Cultural; Geografia da População; Geografia dos Transportes e Redes; Geografia Econômica; Geografia do Turismo; Geografia Política; Geografia Regional; Geografia Rural; Geografia Urbana; Geologia; Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I; Hidrogeografia; História do Pensamento Geográfico; História Econômica Geral; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Introdução à Ciências do Solo; Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica; Libras – Língua Brasileira de Sinais; Metodologia do Ensino em Geografia; Metodologia Científica; Psicologia da Educação; Recursos Naturais; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Sociologia da Educação; Técnicas de Pesquisa em Geografia Física; Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana; Teoria e Análise da Paisagem.

### II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Análise e interpretação de obras audiovisuais em Geografia; Artes, Cultura e Educação; Educação Ambiental; Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento; Geografia Humana do Brasil e Práticas de Ensino; Geografia Física do Brasil e Práticas de Ensino; História Econômica do Brasil; Oficina de Materiais Didáticos em Geografia; Práticas de ensino em Geografia para alunos com necessidades educativas especiais; Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso; Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino; Trabalho de Campo no ensino da Geografia; Língua Portuguesa e Prática de Ensino.

**Optativas:** Organização dos espaços urbano e rural; Sociedade e natureza; Análise de dados espaciais; Relações de gênero em perspectiva histórica; Quaternário e Mudanças Ambientais; Tópicos em Meio Ambiente; Espanhol Instrumental; Inglês Instrumental; Relações de Gênero em Perspectiva Histórica; Paleontologia Geral; Estado e Relações de Poder; Geografia dos Esportes.

A inserção de disciplinas optativas no contexto do curso de Licenciatura em Geografia visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. As normas para a oferta e matrícula dessas disciplinas constam em regulamentação interna do IFSULDEMINAS, através de resolução.

Serão ofertadas, no mínimo, duas disciplinas por semestre da lista de disciplinas optativas do curso de Geografia. As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico.

Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento. Caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular na(s) disciplina(s) ofertada(s). Do contrário devem cursar as disciplinas ofertadas no momento.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Geografia, que serão ofertadas como optativa para matrícula de alunos de outros cursos será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

As disciplinas optativas poderão ser oferecidas de forma condensada aproveitando-se de recessos semanais, aos sábados períodos matutino e vespertino ou de forma a atender as expectativas do curso e dos discentes.

É importante destacar que o Colegiado terá que, obrigatoriamente, deferir uma disciplina no turno de funcionamento do curso, para que o aluno consiga completar sua formação no tempo devido.

## 11. EMENTÁRIOS

A seguir é apresentado o ementário do curso de Licenciatura em Geografia contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas com referencial bibliográfico básico e complementar.

### 1º Período

<b>DISCIPLINA: História do Pensamento Geográfico</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 1º</b>	
<b>EMENTA:</b> Fundamentos históricos da ciência geográfica. Os naturalistas e a institucionalização da Geografia acadêmica. A evolução do pensamento geográfico. A constituição dos paradigmas em Geografia. Escolas geográficas. Rupturas no pensamento geográfico do século XX: a Geografia crítica, a Geografia radical e outras tendências. A ciência geográfica nos dias atuais: perspectivas. A ciência geográfica no Brasil. A Geografia como ciência na sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro:</b> as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.	
MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro:</b> as matrizes Brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.	
MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro:</b> as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRADE, M. C. <b>Geografia:</b> ciência da sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.	
CAMPOS, Rui Ribeiro. <b>Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX.</b> Jundiaí: Paco Editorial, 2011.	
GODOY, P.R.D. de. <b>História do Pensamento Geográfico e Epistemologia da Geografia.</b> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.	
SANTOS, M. <b>Por Uma Geografia Nova:</b> Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.	
VLACH, V.R.B. <b>Geografia em construção.</b> Belo Horizonte: Lê, 1991.	

<b>DISCIPLINA: Geologia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 1º</b>	
<b>EMENTA:</b> Origem e estrutura da Terra. Minerais e Rochas. Tempo Geológico. Rochas Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Tectônica de Placas e Geologia Estrutural: terremotos, vulcanismo, dobras e falhas. Princípios de Estratigrafia. Intemperismo Químico e Físico. Ação geológica do vento, do gelo e da água. Geologia e meio ambiente na sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
POMEROL, C. et. al. (Org.). <b>Princípios de Geologia.</b> Porto Alegre: Bookman, 2013.	
POPP, J.H.. <b>Geologia Geral.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2013.	

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. <b>A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SALGADO-LABOURIAU, M. L. <b>História Ecológica da Terra.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 1994.	
SOUZA, C.R. de G. et. al. (Org.). <b>Quaternário do Brasil.</b> Ribeirão Preto: Holos, 2005. SUGUIO, K. <b>Geologia Sedimentar.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 2012.	
SUGUIO, K. <b>Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais.</b> São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010.	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) <b>Decifrando a Terra.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Cartografia Sistemática</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 1º</b>	
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos e divisão da cartografia. Forma da Terra e elementos de referência: superfície topográfica, geóide, elipsóide e esferoide, Datum vertical e horizontal. A Cartografia Topográfica: planimetria e altimetria. Escala horizontal e escala vertical. Sistemas de coordenadas: latitude e longitude. Fusos Horários. Sistemas de Projeção. Interpretação das cartas topográficas: perfis topográficos. Orientação Terrestre: rumos e azimutes. Análise e elaboração de mapas e cartas e alfabetização escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASTRO, J.F. de M. <b>História da Cartografia e Cartografia Sistemática.</b> Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.	
CAVALCANTI, L.C. de S. <b>Cartografia de Paisagens: fundamentos.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
FITZ, P.R.. <b>Cartografia Básica.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FRIEDMANN, R.M.P. <b>Fundamentos de orientação; cartografia e navegação terrestre.</b> Curitiba: UTFPR, 2009.	
JOLY, F. <b>A cartografia.</b> Campinas: Papirus, 2013.	
MARTINELLI, M. <b>Mapas da geografia e cartografia temática.</b> São Paulo: Contexto, 2013.	
MENNO-JAN, K.; FERJAN, O. <b>Cartography: visualization of geoespacial data.</b> Essex: Pearson Education Limited, 2010.	
PETERSON, Gretchen N. <b>Gis Cartography: a guide to a effective map design.</b> Londres/New York: CRC Press, 2014.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia</b>	
<b>Carga horária horas aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 1º</b>	
<b>EMENTA:</b> A formação do mundo contemporâneo. Origem e organização das ciências sociais à luz das ciências naturais: objetos, métodos e definições. O positivismo de Auguste Comte. O materialismo histórico de K. Marx e F. Engels. O funcionalismo de E. Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. As transformações do capitalismo contemporâneo: o debate modernidade e pós-modernidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 COSTA, C. **Introdução às ciências sociais**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.  
 QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.L. de O; OLIVEIRA, M.G.M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo, EDIPRO, 2012.  
 MARX, K. **O Capital**. Livro I, São Paulo: Boitempo, 2013.  
 MARX, Karl. **O Capital**. Livro II, São Paulo: Boitempo, 2013.  
 WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. I, 2015.  
 WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. II, 2015.

**DISCIPLINA: Geografia da População**

**Carga horária horas /aula: 80**

**CH Horas: 66h40**

**Período: 1º**

**EMENTA:** Estrutura populacional. Crescimento vegetativo e as fases do crescimento populacional. Teorias demográficas. Deslocamentos populacionais. Distribuição espacial da população brasileira e mundial. População, economia, cultura e ambiente. Métodos quantitativos e qualitativos de análise populacional. As questões populacionais e suas abordagens no ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAMIANI, A.L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.  
 MATOS, R.; SOARES, W. (orgs). **Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.  
 TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). **População e Meio Ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Senac, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.  
 MARANDOLA JÚNIOR, E. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. São Paulo: Blucher, 2014.  
 MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 1994.  
 RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.  
 TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. Londrina: EDUEL, 2012.

**DISCIPLINA: História Econômica Geral**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: 1**

**EMENTA:** Introdução ao pensamento econômico. Especificidades do modo de produção capitalista. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução Industrial e o amadurecimento do capitalismo. O processo histórico de constituição do mercado auto-regulável. A formação do proletariado e a expansão do sistema capitalista no século XX. O experimento socialista; O Estado de bem-estar-social; Economias subdesenvolvidas. O neoliberalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARX, K. A Assim Chamada Acumulação Primitiva. In: **O Capital**. Livro 1. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.  
 POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época**. Rio de

Janeiro: Elsevier Editora, 2011.  
WOOD, E.M. **A Origem do Capitalismo**. Trad. de Vera Ribeiro; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2012.  
HOBSBAWM, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.  
HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  
SEVECENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Virando Séculos; 7).  
THOMPSON, E.P. **Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

**2º Período**

**DISCIPLINA: Climatologia**

**Carga horária horas /aula: 80**

**CH Horas: 66h40**

**Período: 2º**

**EMENTA:** Meteorologia e Climatologia: conceitos e métodos. Composição e estrutura da atmosfera. Escalas do clima. Elementos e fatores do clima: Temperatura; Pressão atmosférica. Evapotranspiração. Precipitação. Umidade. Movimentos da atmosfera: massas de ar. Cartas sinóticas. Técnicas de Coleta e análise de dados em climatologia. Práticas pedagógicas em climatologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYOADE, J. D. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.  
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M.. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.  
TORRES, F.T.P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Textos básicos de geografia).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, A.G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.  
MONTEIRO, C.A. de F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2009.  
SOUZA, C.R. de G. et al. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.  
BARRY, R.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa.  
CAVALCANTI, Iracema F. A et. al.(org). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

**DISCIPLINA: Metodologia Científica**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: 2º**

**EMENTA:** Ciência e Conhecimento Científico. Pesquisa Científica: conceito e características. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Língua Portuguesa e Textualidade. Gêneros textuais acadêmicos. Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Publicação de Trabalhos Científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. <b>Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2014.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 2009.
MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: Fichamentos, Resumos, Resenhas</b> . São Paulo: Atlas, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BASTOS, C. L.; KELLER, V. <b>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</b> . Petrópolis: Vozes, 2011.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
KOCH, I. V.; V. M. ELIAS. <b>Ler e escrever</b> . Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PERROTA, C. <b>Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<b>DISCIPLINA: História Econômica do Brasil</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 2º</b>	
<b>EMENTA:</b> Introdução ao pensamento econômico brasileiro; Principais correntes do Pensamento Econômico Brasileiro; O Modelo Democrático-Burguês; O Modelo de Subdesenvolvimento capitalista; O Modelo de Substituição de Importações; O Desenvolvimento capitalista brasileiro; A abordagem dos cepalinos; Desenvolvimentismo e neo-desenvolvimentismo; Teoria da dependência; O neoliberalismo no Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FURTADO, C. <b>Formação econômica do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras: 2007.	
OLIVEIRA, F. de. <b>Crítica à Razão Dualista: O Ornitórrinco</b> . São Paulo: Boitempo, 2003.	
PRADO JÚNIOR, C. <b>História econômica do Brasil</b> . São Paulo: Brasiliense, [1945] 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
FERNANDES, F. <b>A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica</b> . São Paulo: Globo, 2006.	
FONTES, V. <b>O Brasil e o capital-imperialismo</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.	
MALTA, M.M. de. <b>Ecos do Desenvolvimento: Uma História do Pensamento Econômico Brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Ipea, 2011.	
SAES, D. <b>A república do capital: capitalismo e processo político no Brasil</b> . São Paulo: Boitempo. 2001.	
SKIDMORE, T. <b>Brasil: de Getúlio a Castelo</b> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.	

<b>DISCIPLINA: Introdução às Ciências do Solo</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 2º</b>	
<b>EMENTA:</b> Origem e fatores de formação dos solos. Constituição do solo. Morfologia do solo. Propriedades físico-químicos do solo. Erosão do solo. Uso do solo. Poluição	

de solo. Práticas conservacionistas. Práticas pedagógicas em pedologia.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. <b>Manual Técnico de Uso da Terra</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. <b>Manual Técnico de Pedologia</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
LEPSCH, IGO F. <b>19 Lições de Pedologia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CAPUTO, H. P. <b>Mecânica dos Solos e suas Aplicações</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.
CURI, N. <b>Vocabulário de Ciências do Solo</b> . Campinas: Sociedade Brasileira de Ciências dos Solos, 1993.
JONG VAN LIER, Q. (Org.). <b>Física do Solo</b> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1.
LEPSCH, IGO F. <b>Formação e Conservação dos Solos</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAARD, L. (Ed) <b>Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros</b> . Editora UFLA, 2008.
WHITE, Robert E. <b>Princípios e práticas da ciência do solo</b> . São Paulo: Andrei, 2009.

<b>DISCIPLINA: Filosofia da Educação</b>	
<b>Carga horária horas aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 2º</b>	
<b>EMENTA:</b> Introdução à filosofia e à educação. Discussão da relação entre educação e filosofia. O estudo de pensadores clássicos da filosofia, educação e pedagogia em suas dimensões teóricas e em suas manifestações histórico-cultural.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ARANHA, M. L. de A. <b>História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2006.	
MANACORDA, M. A. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Cortes, 2010.	
PONCE, A. <b>Educação de Luta de Classe</b> . São Paulo: Cortez, 2015.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 2001.	
GUILRALDELLI, P. Jr. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira</b> . São Paulo: Manole, 2009.	
RIBEIRO, M. L. S. <b>História da Educação Brasileira</b> . Campinas: Autores Associados, 2010.	
SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2014.	
SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). <b>História e História da Educação</b> . São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Geografia Econômica</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 2º</b>	
<b>EMENTA:</b> Crescimento populacional, produção econômica e uso dos recursos naturais. Os setores econômicos. Distribuição espacial da produção e do consumo. Sistemas de transportes e de comunicações. Impactos ambientais urbanos e rurais.	

Desenvolvimento local e regional. A Geografia Econômica no ensino básico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SELINGARDI-SAMPAIO, S. <b>Indústria e Território em São Paulo: a estruturação do multicomplexo territorial industrial paulista.</b> São Paulo: Editora Alínea, 2009.	
MOREIRA, R. <b>Sociedade e espaço geográfico no Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2011.	
SANTOS, M. <b>A natureza do espaço.</b> São Paulo: Edusp, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 2013.	
DINIZ, C.; LEMOS, M. (Org.). <b>Economia e Território.</b> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.	
HARVEY, D. <b>Condição pós-moderna.</b> São Paulo: Loyola, 2011.	
SPOSITO, Eliseu Savério. <b>Redes e cidades.</b> São Paulo: Edunesp, 2008.	
TORRES, H. da G.; COSTA, H.S. de M. (orgs). <b>População e Meio Ambiente: debates e desafios.</b> São Paulo: Senac, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Cartografia Temática</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 2º</b>	
<b>EMENTA:</b> Pesquisa, análise e tratamento da informação. Representação cartográfica com temas significativos para o estudo da Terra e as características das variáveis. Dados qualitativos, quantitativos, estáticos e dinâmicos. Formas de representação: pontual, linear e zonal. Propriedades perceptivas das variáveis gráficas: execução, leitura e interpretação. Mapas temáticos no ensino da Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CASTRO, José Flávio de Moraes. <b>História da Cartografia e Cartografia Sistemática.</b> Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica.</b> São Paulo: Oficina de textos, 2008.	
MARTINELLI, M. <b>Mapas de Geografia e Cartografia Temática.</b> São Paulo: Editora Contexto, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALMEIDA, R. (Org.). <b>Cartografia escolar.</b> São Paulo: Contexto, 2007.	
CAMPOS, Margarida de Cássia et al. <b>Cartografia: saber necessário.</b> Londrina: UEL, 2013.	
JOLY, F. <b>A Cartografia.</b> Campinas. Campinas: Editora Papirus, 2011. 112 p. Tradução: Tânia Pelegrini.	
MARTINELLI, M. <b>Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
NOGUERIA, R.E. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.</b> Florianópolis: UFSC, 2009.	

### 3º Período

<b>DISCIPLINA: Estatística Aplicada</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 3º</b>	
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Correlação e regressão linear.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LARSON, R.; FARBER, E. <b>Estatística aplicada.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall,	

2010. MUCELIN, C.A. <b>Estatística</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010. SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A.; ANDERSON, D.R.. <b>Estatística aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CRESPO, A.A. <b>Estatística fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. LAPPONI, J.C. <b>Estatística usando excel</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MORETTIN, L.G. <b>Estatística básica: probabilidade e inferência</b> : volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. OLIVEIRA, M.A. de. <b>Probabilidade e estatística: um curso introdutório</b> . Brasília: IFB, 2011. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). ROGERSON, P. <b>Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.

<b>DISCIPLINA: Formação Territorial do Brasil</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 3º</b>	
<b>EMENTA:</b> Representações do território brasileiro desde o Período Colonial até a Primeira República. Estudo dos principais tratados de delimitação de fronteiras. O impacto inicial da colonização portuguesa no Novo Mundo e sua comparação com a América Espanhola. A interiorização da colonização: jesuítas e bandeirantes. A exploração do ouro e os Caminhos Reais. O processo de construção do Estado Imperial e a da identidade nacional. O governo republicano e a construção de uma capital para a República. A formação territorial do Brasil como interface entre o ensino de História e Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COSTA, E.V. da. <b>Da Monarquia à República - momentos decisivos</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985. FURTADO, J.F. <b>O mapa que inventou o Brasil</b> . Rio de Janeiro: Versal Editores, 2013. HOLANDA, S.B. de. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2014. I	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DEAN, W. <b>A ferro e a fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DORATIOTO, F. <b>Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MONTEIRO, J.M. <b>Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. QUEVEDO, J. <b>Guerreiros e Jesuítas na Utopia do Prata</b> . Bauru: EDUSC, 2000. WEINSTEIN, B. <b>A borracha na Amazônia: expansão e decadência, 1850-1920</b> . São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.	

<b>DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 3</b>	
<b>EMENTA:</b> Noções básicas de informática. Criação e editoração de documentos com recursos básicos e avançados. Elaboração de planilhas e gráficos. Desenvolvimento de apresentações utilizando ferramentas computacionais. Novas Tecnologias da	

Informação e Comunicação para a Educação. O uso do computador como ferramenta pedagógica. Utilização de equipamentos computacionais no ensino.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
LÉVY, P. <b>Cibercultura</b> . São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. Tradução de: Carlos Irineu da Costa.
SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b> . 5ª edição. Editora Loyola, 2011.
MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . São Paulo: Papyrus, 2013.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CARLOS, A.F.A. (org.) <b>A Geografia na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 2012.
KENSKI, V.M.. <b>Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação</b> . São Paulo: Papyrus, 2007.
PAPERT, S. <b>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</b> . Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.
RAMAL, A.C. <b>Educação na Cibercultura: hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.
SILVA, M.L.; KOPP, R.; LEIVAS, M. <b>Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

<b>DISCIPLINA: Geomorfologia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 3º</b>	
<b>EMENTA:</b> A natureza da Geomorfologia. Teorias Geomorfológicas. Geomorfologia climática e estrutural. Processos exógenos de elaboração do relevo: pedogênese e morfogênese. Processos e formas fluviais. Processos e formas cársticas. Processos e formas litorâneas. Mapeamento geomorfológico. Intervenções antrópicas: uso, ocupação e apropriação do relevo. Geomorfologia e meio ambiente na sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Dicionário Geológico-Geomorfológico</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENESES, Sebastião de Oliveira. <b>Introdução à geomorfologia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências (Ed.). <b>Manual Técnico de Geomorfologia</b> . 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais Técnicos em Geociências).	
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. <b>Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos</b> . 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. <b>Quaternário do Brasil</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2005.	
TEIXEIRA, Wilson (Org.). <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.	
GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. <b>Geomorfologia ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Antropologia</b>	
<b>Carga horária horas aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 3º</b>	
<b>EMENTA:</b> A constituição da antropologia e o campo de estudo antropológico. Os métodos em antropologia. Origem dos estudos antropológicos e relatos dos viajantes. Etnocentrismo e relativismo cultural. Origem da humanidade e as teorias da cultura. Escolas e teorias antropológicas: evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, configuracionismo, estruturalismo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2009. LARAIA, Roque. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008. MARCONI, Marina de A & PRESOTTO, Zélia M. N. <b>Antropologia: uma introdução</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CARDOSO, Rute C. L. (Org.). <b>A aventura antropológica: teoria e pesquisa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . São Paulo, Editora LTC, 1989. GOMES, Mércio P. <b>Antropologia</b> . São Paulo: Contexto, 2012. MELLO, Luiz G. <b>Antropologia cultural</b> . São Paulo: Vozes, 2012.	

<b>DISCIPLINA: Geografia Urbana</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 3º</b>	
<b>EMENTA:</b> Processo histórico da urbanização. Usos econômicos, políticos e socioculturais dos espaços intraurbanos. Crescimento populacional, expansão urbana e transformações socioespaciais. Redes urbanas. Desigualdades socioespaciais e as relações centros - periferias. Os usos dos espaços urbanos e suas abordagens no ambiente escolar. Planejamento urbano.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). <b>A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Contexto, 2011. CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Estudos sobre a rede urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARANTES, Otília; MARICATO, Erminia; VAINER, Carlos Bernardo (orgs). <b>A cidade do pensamento único</b> . Petrópolis: Vozes, 2012. HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . São Paulo: Loyola, 2011. JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2014. LE GOFF, Jacques. <b>Por amor às cidades</b> . São Paulo: Edunesp, 2011. SANTOS, Milton. <b>Manual de Geografia Urbana</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 3º</b>	

**EMENTA:** A delimitação espacial e a questão da escala. Levantamento e análise de fontes primárias e secundárias. Observações em campo. Recursos tecnológicos e seus usos para as pesquisas em Geografia Humana.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Edusp, 2012.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades.** São Paulo: Edunesp, 2008. VITTE, Antonio Carlos (org). **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.

**Disciplina: Educação Contemporânea I: currículo, didática e planejamento**

**Carga-horária: 40**

**Horas: 33h20**

**Período: 3º**

**EMENTA**

A educação contemporânea e contexto da prática pedagógica. Tendências pedagógicas na prática escolar. A dinâmica da sala de aula. Concepções e fundamentos básicos de currículo. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de ensino. Pressupostos e características da Didática. Fundamentos do planejamento educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, A. D.; CARVALHO; A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média; São Paulo: Pioneira, 2001.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013. (Educação contemporânea).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, M. I. (org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas: Autores associados, 2005. Coleção educação contemporânea.

GASPARINI, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013. (Educação contemporânea).

HARGREAVES, A. **Aprendendo a Mudar:** o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

## 4º Período

<b>DISCIPLINA: Geografia Rural</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA:</b> Origem e evolução das atividades produtivas no meio rural. Relações econômicas, políticas e socioculturais entre o urbano e o rural. O capitalismo e a produção dos espaços rurais. Ambiente, cultura e economia nos espaços rurais. Educação no campo. As transformações atuais dos espaços rurais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ROSSINI, Rosa Ester (org). <b>Dinâmicas contemporâneas do espaço agrário brasileiro</b> . São Paulo: Annablume, 2016.	
WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. <b>Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil</b> . Campinas; Editora Unicamp, 2011.	
WELCH, Clifford et al (org). <b>Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas</b> . São Paulo: Edunesp, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CORREA, Roberto Lobato. <b>Trajatórias Geográficas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.	
MARTINS, José de Souza. <b>O cativo da terra</b> . São Paulo: Contexto, 2010.	
SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço</b> . São Paulo: Edusp, 2012.	
SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espaçial</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
WILLIAMS, Raymond. <b>O campo e a cidade na História e na Literatura</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	

<b>DISCIPLINA: Hidrogeografia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA:</b> Distribuição da água na Terra. O ciclo hidrológico. Águas continentais e oceânicas. Águas subterrâneas. Aquisição e análise de dados fluviométricos e pluviométricos. Previsão de cheias. Manejo integrado de Bacias hidrográficas. Os recursos hídricos e suas formas de abordagens no ambiente escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CHRISTOPHERSON, Robert W. <b>Geossistemas: uma introdução à Geografia Física</b> . 7ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2012.	
FERNANDES, Maurício R. <b>Manejo integrado de bacias hidrográficas: fundamentos e aplicações</b> . Belo Horizonte: SMEA/CREA, 2010.	
MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira. <b>Introdução à Hidrogeografia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FLORENZANO, Tereza Gallotti. <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
MELLO, Carlos Rogério de; SILVA, Antônio Marciano da. <b>Hidrologia: princípios e aplicações em sistemas agrícolas</b> . Lavras: UFLA, 2013.	
SANTOS, Álvaro Rodrigues dos. <b>Enchentes e deslizamentos: causas e soluções: áreas de risco no Brasil</b> . São Paulo: Pini, 2012.	
TEIXEIRA, Wilson (Org.). <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.	

TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia**: ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

<b>DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Física</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA:</b> Fontes de dados e documentos: coleta, análise e interpretação. Os problemas pertinentes à pesquisa em Geografia Física: o tempo, a escala, os limites, as densidades e as intensidades. Os modelos e a Geografia Física. A pesquisa geográfica em Climatologia, Geomorfologia e Biogeografia: aquisição, análise e representação dos dados.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2009.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. <b>Quaternário do Brasil</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2005.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). <b>Geografia</b> : práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
FLORENZANO, Tereza Gallotti. <b>Geomorfologia</b> : conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra; CUNHA, Sandra Baptista. <b>Geomorfologia</b> : exercícios, técnicas e aplicações. 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.	
VITTE, Antonio Carlos (org). <b>Contribuições à história e à epistemologia da Geografia</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	
VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org). <b>Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	

<b>DISCIPLINA: Geografia dos Transportes e Redes</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 60</b>	<b>CH Horas: 50h</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA:</b> Transporte e redes como elementos da produção e organização geográfica e sócio espacial. Os sistemas de Transportes e os meios de comunicação no Brasil e no mundo. O Estado como indutor, mantenedor e regulador do setor de Transportes e meios de comunicação. O papel dos Transportes e das comunicações na economia. Transporte aquaviário, aéreo e terrestre. Meios de comunicação suas plataformas de transmissão e conteúdo. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Trânsito, Transporte e meios de comunicação na estruturação socioespacial urbana. O mundo e seus lugares no ensino da Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CAIXETA FILHO, J. V. <b>Gestão logística do transporte de cargas</b> . São Paulo: Atlas, 2001.	
CASTELLS, M. <b>A era da informação: economia, sociedade e cultura</b> . São Paulo: Paz e Terra.	
SILVEIRA, M. <b>Circulação, transporte e logística</b> : diferentes perspectivas. São Paulo: Ed. Outras Expressões, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARAT, J. <b>Logística, transporte e desenvolvimento econômico</b> . São Paulo: CLA	

Editora, 2007.  
 BARAT, J. **Logística e transporte no processo da globalização: oportunidades para o Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2007.  
 CASTRO, Iná E. et al (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
 SANTOS; SILVEIRA. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI .** São Paulo: Record, 2001.  
 TOLEDO, V.;BRANCATELLI, M.O.; LOPES, H. **A riqueza nos trilhos: história das ferrovias no Brasil.** São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

<b>Disciplina: Educação Contemporânea II: currículo, didática e planejamento</b>	
<b>Carga-horária: 40</b>	<b>Carga-horária: 33h20</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA</b>	
Relações entre o currículo ideal, formal e em ação. Pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as representações curriculares e práticas didáticas. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. O planejamento da ação didática. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de Unidade. Plano de Aprendizagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FARIAS, I.M.S. de et al. <b>Didática e docência: aprendendo a profissão.</b> Brasília: Liber livro, 2011. GIMENO SACRISTÁN, J. <b>O Currículo: uma reflexão sobre a prática.</b> Porto Alegre: Artmed, 2000 (Biblioteca artes médicas). VASCONCELLOS, C. S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.</b> Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALVES, R. <b>A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.</b> Campinas: Papirus, 2011. CANDAU, V. M. (Org.) <b>A didática em questão.</b> Petrópolis: Vozes, 2000. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). <b>Políticas de currículo em múltiplos contextos.</b> São Paulo: Cortez, 2006. VASCONCELLOS, C. S. <b>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.</b> São Paulo: Libertad, 2008. VIANNA, I. O. A. <b>Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.</b> São Paulo: Epu, 2000.	

<b>DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 4º</b>	
<b>EMENTA:</b> História da legislação que implementa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação brasileira. A importância dos conceitos de identidade, raça, racismo e etnia, assim como de seus usos políticos ao longo do tempo. Análise da produção acadêmica sobre escravidão e sobre povos indígenas no Brasil. Diversidade geográfica e cultural do continente africano. Pluralidade das populações indígenas e sua inserção no mundo	

contemporâneo. Estudo de como essas temas foram abordadas em diferentes materiais didáticos e a análise de experiências de ensino-aprendizagem nesse domínio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

CUNHA, Manoela Carneiro. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIBBY, Douglas Cole; PAIVA, Eduardo França. **A escravidão no Brasil: relações sociais, acordos e conflitos**. São Paulo: Moderna, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século XIX**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e História Indígena**. São Paulo: Autêntica Editora, 2015.

**DISCIPLINA: Economia Política**

**Carga horária horas: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: 4º**

**EMENTA:** Introdução à Economia Política; O Referencial Teórico Clássico; O liberalismo econômico de Adam Smith e David Ricardo; A crítica à economia Política e o referencial teórico do Materialismo Histórico de Karl Marx e Friedrich Engels; O Keynesianismo e o Estado de Bem-Estar Social; O Neoliberalismo: Escola Austríaca de Economia, Escola de Chicago e implicações históricas na segunda metade do século XX. Economia e Política nos conteúdos da Geografia no ensino básico..

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SINGER, P. **Curso de Introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HARVEY, David. **O Neoliberalismo - História e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GENTILI, Pablo; SADER, Emir (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914 - 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARX, Karl. **Salário, Preço e Lucro: O Rendimento e suas Fontes**. São Paulo: Edipro, 2003.

## 5º Período

<b>DISCIPLINA: Biogeografia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA:</b> Biogeografia histórica e Biogeografia ecológica. Biogeografia e sistemas: biomas, ecossistemas e geossistemas. Distribuição geográfica: dispersão, migração, especiação, vicariância e teoria dos refúgios. Padrões de distribuição geográfica: padrões naturais e antrópicos. Biogeografia de ilhas. Endemismo e regionalização. Princípios de sistemática e Filogeografia. Biogeografia da conservação. Paleobiogeografia. Biogeografia no ensino da Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AMORIN, D. S. <b>Fundamentos de Sistemática Filogenética</b> . Ribeirão Preto: Holos Editora. 156 p.	
COX, C. B., MOORE, P. D. <b>Biogeografia: uma abordagem ecológica e revolucionária</b> . LCT, 2009. 410 p.	
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. <b>Biogeografia da América do Sul: Padrões e Processos</b> . São Paulo: Roca, 2011. 328 p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LOMOLINO, M. V.; SAX, D. F.; BROWN, J. H. <b>Foundations of Biogeography: Classic Papers with Commentaries</b> . Chicago: University Of Chicago Press, 2004.	
MORRONE, J. J. <b>Evolutionary Biogeography: an integrative approach with case studies</b> . New York: Columbia University Press, 2009.	
PARENTI, L. R.; EBACH, M. C. 2009. <b>Comparative Biogeography: Discovering and classifying biogeographical patterns of a dynamic Earth</b> . Berkeley: University of California Press, 2009.	
SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. <b>História ecológica da terra</b> . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1994.	
TROPPEMAIR, Helmut. <b>Biogeografia e meio ambiente</b> . 7ª edição. Rio Claro: Edição do autor, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Geografia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA:</b> A Geografia e o seu ensino. Reflexões sobre a prática atual e o redimensionamento de novas ações. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia. Vinculação com o Currículo; Articulação da Teoria e Prática em Geografia. Estudos sobre Projetos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. <b>O espaço Geográfico: Ensino e Representação</b> . São Paulo: Contexto, 1994.	
CAVALCANTI, L. S. <b>Geografia, Escola e Construção de Conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 2001.	
PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) <b>A Geografia na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 2012.	
CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em Rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. I.	
OLIVEIRA, A. U. (org.). <b>Para onde vai o ensino da Geografia?</b> São Paulo:	

Contexto, 1998.  
 RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 VITTE, Antonio Carlos (org). **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

<b>Disciplina: Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica</b>	
<b>Carga-horária: 40</b>	<b>Horas: 33h20</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA</b>	
Função social da escola. Sistema escolar brasileiro. A estrutura e a organização do ensino na LDB. Plano Nacional de Educação/Plano de Desenvolvimento da Educação. A política pública de ensino no Brasil diante do cenário da globalização, da privatização, da terceirização e do sentido de qualidade, nos contextos público e privado. Financiamento da educação. Políticas públicas da educação e a relação inclusão/exclusão. Estudo das diretrizes curriculares nacionais e outras normatizações sobre o currículo escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRANDÃO, C. F. <b>LDB passo a passo</b> . São Paulo: Avercamp, 2007. FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2002. SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo</b> . Campinas: Autores Associados, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALENCAR, Chico; GENTILI, P. <b>Educar na Esperança em tempos de desencanto</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2001. GENTILI, P.; SILVA, T. T. <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas</b> . Petrópolis: Vozes, 1995. MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. <b>Direito educacional e educação no século XXI</b> . Brasília: UNESCO, 1997 PARO, V. H. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. In: <b>Gestão democrática da escola pública</b> . São Paulo: Ática, 2001. RICO, E. M. <b>Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em Debate</b> . São Paulo, Cortez/Instituto de Estudos Especiais – PUC-SP, 1998.	

<b>DISCIPLINA: Geografia Regional</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA:</b> Evolução dos conceitos de região na Geografia. Divisões regionais do Brasil e de Minas Gerais. Redes geográficas. Cultura, economia e ambiente nos espaços regionais. Planejamento e desenvolvimento regional. A temática regional e o ensino de Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Trajetórias Geográficas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HAESBERT, Rogério. <b>Regional – Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	

LENCIONI, Sandra. <b>Região e Geografia</b> . São Paulo: Edusp, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (orgs). <b>Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
MOREIRA, Ruy. <b>Sociedade e espaço geográfico no Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2011.
PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves (orgs.). <b>Dinâmica urbano-regional: Rede urbana e suas interfaces</b> . Brasília: IPEA, 2011.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. <b>Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI</b> . São Paulo: Record, 2011.
SPOSITO, Eliseu Savério. <b>Redes e cidades</b> . São Paulo: Edunesp, 2008.

<b>DISCIPLINA: Geografia Humana do Brasil e Práticas de Ensino</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA:</b> O processo histórico da ocupação espacial no Brasil. Aspectos ambientais, econômicos e socioculturais das regiões brasileiras. Industrialização, migração e urbanização no território brasileiro. Espaços urbanos e rurais brasileiros. O Brasil atual e sua inserção na sociedade e na economia global. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia Humana do Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MOREIRA, Ruy. <b>Sociedade e espaço geográfico no Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2011.	
RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da; <b>Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . São Paulo: Record, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). <b>Novos caminhos da Geografia</b> . São Paulo: Contexto, 2001.	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) <b>A Geografia na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 2012.	
CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César; CORREA, Roberto Lobato (orgs). <b>Geografia – Conceitos e Temas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.	
HAESBERT, Rogério. <b>Territórios Alternativos</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Campo no Ensino da Geografia</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 5º</b>	
<b>EMENTA:</b> O trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância para a Geografia Brasileira. O trabalho de campo como metodologia de ensino. Trabalho de campo e pesquisa. Organização de atividades de campo: pesquisa bibliográfica e documental, seleção da área, elaboração de roteiros e preparação de material. Execução de atividades em campo: observação, coleta de dados, análise, interpretação e correlação de dados primários e secundários. Sistematização, produção e apresentação de resultados.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	

NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. **Geomorfologia**: aplicações e metodologias. São Paulo: editora Expressão Popular, 2008.

PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia**: práticas de campo e laboratório. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FERRETTI, Eliane Regina. Geografia em ação, práticas em climatologia. 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012.

SALGADO-LABORIAU, Maria Léa. **Crítérios e Técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

VENTURI, Luis. **Praticando Geografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

### **6º Período**

**Disciplina: Geografia Cultural**

**Carga horária horas / aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: 6º**

**EMENTA:** Aspectos teórico-metodológicos em Geografia Cultural. A cultura como prática social e sua relação com os espaços geográficos. Formação sociocultural brasileira. Práticas culturais, espaços geográficos e o ambiente escolar. Culturas regionais. Aspectos socioculturais urbanos e rurais. Paisagens culturais e vida social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, R. L. (orgs). **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: EDUEL, 2013.

**DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento**

**Carga horária horas /aula: 80**

**CH Horas: 66h40**

**Período: 6º**

**EMENTA:** Conceitos Básicos de um SIG (Principais componentes, estrutura de dados raster e vetorial). Modelos digitais de elevação do terreno. Princípios das ondas eletromagnéticas. Assinaturas espectrais. Pré-processamento e processamento digital de imagens orbitais. Principais sensores utilizados em estudos ambientais. Aplicações ambientais de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento como

recurso didático às temáticas geográficas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicações</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
JENSEN, J. R. <b>Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres</b> . São Paulo: Editora Parêntese, 2009.
PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. <b>Sensoriamento Remoto da Vegetação</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FERREIRA, N. J. <b>Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
LIU, W. T. H. <b>Aplicações de Sensoriamento Remoto</b> . Campo Grande: Uniderp, 2006.
LORENZZETTI, J. A. <b>Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto</b> . São Paulo: Blucher, 2015.
MEIRELLES, M. S. P; CAMARA, G; ALMEIDA, C. M. <b>Geomática: Modelos e Aplicações Ambientais</b> . Brasília: Embrapa, 2007.
RUDORFF, B. F. T.; SHIMABUKURO, Y. E.; CEBALLOS, J. C. <b>Sensor MODIS e suas aplicações ambientais no Brasil</b> . São José dos Campos: Parenteses, 2007.

<b>Disciplina: Psicologia da Educação</b>	
<b>Carga-horária: 40</b>	<b>Horas: 33h20</b>
<b>Período: 6º</b>	
<b>EMENTA:</b> Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo das principais teorias da aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Teorias psicológicas do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e suas aplicações na prática pedagógica. Processos de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BAETA, A. M. <b>Psicologia e educação</b> . Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.	
COLL, C.; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. (Orgs.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
GOULART, I. B. <b>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COLE, M.; COLE, S. R. <b>O desenvolvimento da criança e do adolescente</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
MARTORELL, G. <b>O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência</b> . Porto Alegre AMGH 2014. (recurso online)	
OTTA, E. <b>Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista</b> . Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009. (recurso online)	
PIAGET, J. <b>Epistemologia genética</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
VIGOTSKI, L. S. <b>Pensamento e linguagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.	

<b>DISCIPLINA: Geografia Política</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 6º</b>	
<b>EMENTA:</b> Conceituação e delimitação da geografia política. Geopolítica. Relações de poder e condicionantes geográficos. Geopolítica do Brasil. A Geografia política no ensino da Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geopolítica do Brasil</b> . São Paulo: Papirus, 2001. BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização: as consequências humanas</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. SILVA, Golbery do Couto e. <b>Geopolítica e Poder</b> . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MIYAMOTO, Shiguenoli. <b>Geopolítica e Poder no Brasil</b> . Campinas, SP: Papirus, 1995. MORAES, R.: FERNANDES, F (Orgs). <b>RATZEL</b> . São Paulo: Ática, 1990. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da; <b>Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI</b> . São Paulo: Record, 2011. VESENTINI, J. W. <b>Novas Geopolíticas</b> . São Paulo: Contexto, 2000. VESENTINI, José William. <b>Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global</b> . Campinas-SP: Papirus, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Geografia Física do Brasil e Práticas de Ensino</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 6º</b>	
<b>EMENTA:</b> O arcabouço geológico brasileiro e a relevância do contexto geológico do estado de Minas Gerais. Quadros e aspectos geomorfológicos do Brasil e os pormenores na região Sudeste. Dinâmica e quadros climáticos do Brasil e os estados atmosféricos da região Sudeste. Os grandes grupos de solos e a estrutura da vegetação brasileira. Fitogeografia da região Sudeste. Classificação morfoclimática do território brasileiro. Os impactos ambientais advindos da ação do homem no Brasil e o uso da terra no contexto histórico de ocupação da região Sudeste. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia Física do Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AB'SABER, Aziz Nacib,. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê, 2012. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. <b>Quaternário do Brasil</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Brasil: paisagens de exceção - o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos</b> . Cotia: Ateliê, 2007. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) <b>A Geografia na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 2012. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. <b>Biogeografia da América do Sul: Padrões e Processos</b> . São Paulo: Roca, 2011. CAVALCANTI, Iracema F. A. (Org.). <b>Tempo e clima no Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

<b>Disciplina: Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I</b>	
<b>Carga-horária: 60</b>	<b>Horas: 50h</b>
<b>Período: 6º</b>	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. A natureza da atividade pedagógica. Gestão do tempo e do espaço na organização do trabalho escolar. As relações do/no trabalho. Descentralização e autonomia do professor. A administração da educação e da escola. Gestão da prática pedagógica. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Geografia. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Observação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CONTRERAS, J. <b>Autonomia de Professores</b> . São Paulo: Cortez, 2002. LIBANEO, J. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b> . 5ª edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. PIMENTA, S. G.. (Org). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo: Cortez, 1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio</b> . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Fundamental</b> . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. IMBERNÓN, F. <b>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</b> . São Paulo: Cortez, 2004. REGO, N. et al. (org.) <b>Geografia e educação: Geração de Ambiências</b> . Porto Alegre: EDUFGRS, 2000. VESENTINI, J.W. (org). <b>Geografia e Ensino: Textos Críticos</b> . Campinas: Papyrus, 2001.	

#### 7º Período

<b>DISCIPLINA: Fotointerpretação</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 7º</b>	
<b>EMENTA:</b> Fotointerpretação: definição e áreas de aplicação. Sensores Remotos: níveis de aquisição de dados e técnicas de análise visual. Fotointerpretação de imagens de média e alta resolução espacial. Análise e interpretação fisiográfica: relevo, drenagem e cobertura vegetal. Análise e interpretação estrutural: litologia. Análise e interpretação urbana e industrial. Georeferenciamento. A leitura das imagens de satélite no ensino da Geografia: reconhecer os espaços.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
FLORENZANO, Tereza Gallotti (org.). <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	

CARVALHO, V. S. G. **O Sensoriamento Remoto no Ensino Básico da Geografia: Definindo novas estratégias**: Rio de Janeiro: APED, 2012.

MOREIRA, Maurício A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. Viçosa: UFV, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann (Org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

JENSEN, John R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Editora Parêntese, 2009.

LOCH, C.. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: Editora Da UFSC, 2001

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo: Blucher, 2010.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.

#### **Disciplina: Práticas de Ensino de Geografia para Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

**Carga-horária: 40**

**Horas: 33h20**

**Período: 7º**

**EMENTA**: Educação Especial na perspectiva da inclusão: conceitos e práticas. Estrutura e Funcionamento da Educação Especial. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais. Deficiência Intelectual. Deficiência Visual. Deficiência Auditiva. Deficiência Física. Superdotação/Altas Habilidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Belo Horizonte: Mediação, 2004.

PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Aut. Assoc., 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F.B. **Fundamentos de psicologia**: psicologia do excepcional, deficiência física, mental e sensorial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008. (recurso online)

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003.

FREITAS, S. N. (Org.). **Educação e Altas Habilidades/ Superdotação**: A Ousadia de Rever Conceitos e Práticas. Santa Maria: UFSM, 2006.

ROTTA, N.; WEILER, L.; RIESGO, R. (orgs.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. São Paulo: Artmed, 2006. (recurso online)

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São

Paulo: Artmed, 2005.

<b>DISCIPLINA: Geografia do Turismo</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 80</b>	<b>CH Horas: 66h40</b>
<b>Período: 7º</b>	
<b>EMENTA:</b> A relação entre o turismo, a paisagem e a ciência geográfica. O turismo como atividade econômica. Recursos e atrativos turísticos. Cultura, ambiente e turismo em espaços urbanos e rurais. Os impactos socioambientais resultantes do crescimento do turismo em uma localidade ou região. Planejamento e gestão dos espaços turísticos. Cultura, ambiente, turismo e educação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
KRIPPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo:</b> para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2012.	
PAES, Maria Thereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da (org). <b>Geografia, turismo e patrimônio cultural.</b> São Paulo: Annablume, 2010.	
YÁZIGI, Eduardo. <b>Civilização urbana, planejamento e turismo.</b> São Paulo: Contexto, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. <b>Introdução à Geografia do Turismo.</b> São Paulo: Roca, 2003.	
PETROCCHI, Mário. <b>Turismo, planejamento e gestão.</b> Belo Horizonte: Pearson, 2014.	
RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). <b>Turismo Rural.</b> São Paulo: Contexto, 2001.	
RUSCHMANN, Doris Van de Meene. <b>Turismo e planejamento sustentável.</b> Campinas: Papirus, 2003. I	
YÁZIGI, Eduardo. <b>A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano.</b> São Paulo: Contexto, 2001.	

<b>DISCIPLINA: Ecologia Geral</b>	
<b>Carga horária aula: 60</b>	<b>CH Horas: 50h</b>
<b>Período: 7º</b>	
<b>EMENTA:</b> Ecologia: definição, histórico e abordagens. Conceitos básicos de sistemas ecológicos: níveis de organização biológica (indivíduo, população e comunidade), condições, recursos e nicho ecológico, interações biológicas, ecologia trófica: fluxo de energia e ciclagem de nutrientes, produtividade dos ecossistemas, cadeias tróficas. Recursos renováveis e não renováveis. Limites de crescimento. Populações: estrutura e dinâmica. Crescimento populacional. Populações humanas. Interações entre populações. Dinâmica populacional dos animais: influência de fatores ambientais. Fatores quantitativos e categóricos. Métodos de observação, mensuração e experimentais. Organização e tratamento gráfico e estatístico de dados ecológicos. Modelos teóricos e experimentais. Enfoque teórico-prático de situações reais envolvendo observação, métodos e interpretação de dados ecológicos. A abordagem ecológica em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
GOTELLI, N.J. <b>Ecologia.</b> Editora Planta, 2009.	
ODUM, E. <b>Ecologia.</b> Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2011.	
RICKLEFES, R.E. <b>A Economia da Natureza.</b> Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2010.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRIGANTE, J.; ESPÍNDOLA, E.L.G. **Limnologia Fluvial** – Um estudo no rio Mogi-Guaçu. São Carlos: RiMa, 2009.

CARVALHO, I. C. M. A. **A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

FRAGOSO JR., C.R. **Modelagem Ecológica em Ecossistemas**. Oficina de Textos, 2009. MUGNAI, R.; BATISTA, D.F.; NESSIMIAN, J.L. **Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Editora TECHNICAL BOOKS, 2010.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

**Disciplina: Estágio Supervisionado II****Carga-horária: 60****Horas: 50h****Período: 7º**

**EMENTA:** Planejamento de aulas no Ensino Fundamental, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Fundamental

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, M. C. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara, SP: JM, 2004.

PICONEZ, S. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PONTUSCHKA, N. N et. al. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CASTROGIOVANNI et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática reflexões**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: E.P.U., 1987.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

**Disciplina: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais****Carga horária horas / aula: 40****CH Horas: 33h20****Período: 7º**

**EMENTA:** Línguas de Sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.  
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** ArtMed: Porto Alegre, 2004.  
 THOMA, A.S.; LOPES, M.C. (Org). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, E.C. et al. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS.** Rio de Janeiro: Revinter: 2004.  
 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.  
 QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.  
 SLOMSKI, V.G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas.** Curitiba: Juruá, 2011.

**DISCIPLINA: Oficina de Materiais Didáticos em Geografia****Carga horária horas /aula: 40****CH Horas: 33h20****Período: 7º**

**EMENTA:** Diferentes temáticas de representação sócio-espacial, formas alternativas e intencionalidades. Materiais didáticos-pedagógicos em Geografia: as temáticas e os tipos de materiais (mapas, maquetes, Atlas escolas, gráficos, tabelas, painéis, transparências, jogos, textos etc...). Construção e adaptação de materiais didáticos para portadores necessidades especiais. A divulgação dos materiais didático-pedagógicos e sua utilização no ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor Andre. **Geografia: práticas pedagógicas para ensino médio, V.1** Porto Alegre ArtMed 2011 (recurso online)  
 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor Andre. **Geografia: práticas pedagógicas para ensino médio, V.2.** Porto Alegre Penso 2011 (recurso online)  
 VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia: práticas de campo e laboratório.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Vânia Salomon Guaycuru. **O Sensoriamento Remoto no Ensino Básico da Geografia: definindo novas estratégias:** Rio de Janeiro: APED, 2012.  
 COSTA, Glauber Barros; ROCHA, Gabriela Silveira; PIMENTEL, Junívio Da Silva. **Pesquisas e Práticas no Ensino de Geografia.** Curitiba Appris 2016.  
 MAIA, Diego Corrêa (Org.). **Ensino de geografia em debate.** Salvador: EDUFBA, 2014.  
 FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação: cartografia e navegação terrestre.** Curitiba: UTFPR, 2009.  
 VENTURI, Luis. **Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório.** São Paulo. Oficina de Textos. 2004.

## 8º Período

<b>DISCIPLINA: Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso</b>	
<b>Carga horária aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 8º</b>	
<b>EMENTA:</b> Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas abrangidos pelo curso. Desenvolvimento da proposta de trabalho científico. Apresentação do Trabalho.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas</b> . São Paulo: Atlas, 2014.	
RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOAVENTURA, E. M. <b>Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese</b> . São Paulo: Atlas, 2004.	
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas</b> . Campinas: Papirus, 2012.	
ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b> . São Paulo: Perspectiva, 2004.	
KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . Petrópolis: Vozes, 2013.	
MAGALHÃES, G. <b>Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia</b> . São Paulo: Ática, 2005.	
RAMPAZZO, L. <b>Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação</b> . São Paulo: Loyola, 2002.	

<b>DISCIPLINA: Teoria e Análise da Paisagem</b>	
<b>Carga horária aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 8º</b>	
<b>EMENTA:</b> A conceituação da paisagem enquanto categoria de análise da Geografia. As escolas alemã, russa e francesa. Paisagem e sistemas. Os geossistemas e a hierarquização da paisagem. A interpretação e a análise da paisagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CHRISTOFOLETTI, Antônio. <b>Modelagem de sistemas ambientais</b> . São Paulo: Blucher, 1999.	
RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. <b>Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental</b> . 2ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007.	
VITTE, Antonio Carlos (org). <b>Contribuições à história e à epistemologia da Geografia</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRANCO, Samuel Murgel. <b>Eossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1999.	
BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. <b>Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das territorialidades</b> . Maringá: Editora Massoni, 2007. Messias Modesto Passos (org).	
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo César. <b>Geomorfologia: aplicações e metodologias</b> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. VENTURI, Luis Antonio	

Bittar (org). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011.  
 VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

**DISCIPLINA: Artes, Cultura e Educação**

**Carga horária aula: 60**

**CH Horas: 50 h**

**Período: 8º**

**EMENTA:** Integração disciplinar entre a Arte e demais áreas da praxis humana; Estética, linguagem, sociedade, ciência e pensamento; A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana; Arte e cultura como meios de fortalecimento da identidade do sujeito social; A educação da sensibilidade; A arte e suas diferentes possibilidades de manifestação; Possibilidades de construção de objetos de aprendizagem por meio do fazer artístico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da arte.** São Paulo: Ática, 2012.

WÖLLFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte.** Lisboa: Edições 70, 2015.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MASON, R. **Por uma arte: educação multicultural.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** Caxias do Sul, RS: Educ, 2008.

ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte.** Campinas: Autores Associados, 1998.

**DISCIPLINA: Análise e Interpretação de Obras Audiovisuais em Geografia**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: 8º**

**EMENTA:** Paradigmas epistemológicos das culturas audiovisuais na vida social. As produções audiovisuais e o discurso geográfico. Imagem e som e a dinâmica do espaço geográfico. O conteúdo audiovisual aplicado ao ensino da Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MOLINA, Marcia A. G; SILVA, Expedito Leandro. **Cancioneiros urbanos: Línguas, identidades e culturas no Brasil contemporâneo.** Curitiba: Appris, 2012.

PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko IYDA; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂNDIDO. A. **Os parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** São Paulo: Editora 34, 1997.

CASCUDO, Luis da Camara. **Vaqueiros e cantadores.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro:

Jorge Zahar, 2009.  
 ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.  
 VILELA, Ivan. **Cantando a própria história: música caipira e enraizamento**. São Paulo: Edusp, 2013.

<b>DISCIPLINA: Educação Ambiental</b>	
<b>Carga horária aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 8º</b>	
<p><b>EMENTA:</b> Conceitos de Educação Ambiental; Histórico do movimento ambientalista e da Educação Ambiental; Característica da Educação Ambiental: processo dinâmico integrativo, transformadora, participativa, abrangente, globalizadora, permanente, contextualizadora; Evolução dos Conceitos de EA; Principais conferências em EA e congressos; Princípios, Objetivos e Metas da Educação Ambiental; Público-alvo da Educação Ambiental; Planejamento participativo; Recomendações para a prática de EA: sugestões de atividades de EA; A Transversalidade na EA; A EA e a participação comunitária na conservação dos recursos naturais: a contextualização sócio-cultural; Instrumentos e Técnicas para a EA: percepção ambiental, estudos diagnósticos, comunicação e ação comunitária, criação de parceria, estratégias de comunicação interpessoal, planejamento de materiais e atividades educativas, meios de comunicação em Educação Ambiental, marketing social em Educação Ambiental, financiamento e arrecadação de recursos, jogos, brincadeiras e outras atividades para Educação Ambiental; A Educação Ambiental e sociedades mais sustentáveis.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
<p>CARVALHO, I. C. M. A. <b>A Formação do Sujeito Ecológico</b>. São Paulo: Cortez. 2004.          DIAS. G. F. <b>Educação Ambiental: princípios e práticas</b>. São Paulo: Gaia, 2004.          LUIZ ANTÔNIO JUNIOR, F. <b>Encontros e Caminhos: Formação de Educadores ambientais e coletivos educadores</b>. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. Volume 2.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. <b>Oficinas ecológicas: uma proposta de mudança</b>. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.          BRUGGER, Paula. <b>Educação ou adestramento ambiental</b>. Ver. E amp. Florianópolis: Livraria e Ed. Obra Jurídica LTDA, 1994-1999.          CASCINO, F. <b>Educação Ambiental: Princípio, História, Formação de Professores</b>. São Paulo: Senac. 2004.          GUIMARÃES, M. <b>Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação</b>. Campinas: Papyrus, 2011.          SATO, Michèle. <b>Educação ambiental</b>. São Carlos: Rima, 2000.</p>	

<b>DISCIPLINA: Recursos Naturais</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: 8º</b>	
<p><b>EMENTA:</b> Noções básicas de recursos naturais. Conceituação e classificação. Tipos: Recursos hídricos, recursos minerais, recursos vegetais, recursos biológicos, recursos energéticos, recursos paisagísticos. Distribuição geográfica dos recursos naturais. Exploração e conservação dos recursos naturais. A legislação ambiental acerca da proteção dos recursos naturais (SNUC e as Unidades de Conservação, Código</p>	

Florestal, dentre outros). Os recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das atividades produtivas. Recursos Naturais e a interdisciplinaridade no ensino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANCO, Samuel Murgel. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

PRIMACK, Richard B., RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **GEO Brasil - recursos hídricos: componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente no Brasil**. Brasília: MMA; ANA, 2007.

MACHADO, Iran F.; FERREIRA, Doneivan F.; SUSLICK, Saul B. **Recursos Minerais e Sustentabilidade**. Campinas: Editora Komedi, 2005.

MOREIRA, Fátima M. S.; SIQUEIRA, José O.; BRUSSAARD, Lijbert. **Biodiversidade do Solo em Ecossistemas Brasileiros**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

MORGAN, Susan M.; VESILIND, P. Arne. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORSELLO, Carla. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

#### **Disciplina: Estágio Supervisionado III**

**Carga-horária: 60**

**Horas: 50h**

**Período: 8º**

**EMENTA:** Planejamento de aulas no Ensino Médio, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Médio

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

ENQUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROMANOWISKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas.** v. 4. Curitiba: Champagnat, 2004.

<b>Disciplina: Educação na Diversidade</b>	
<b>Carga-horária: 40</b>	<b>Horas: 33h20</b>
<b>Período: 8º</b>	
<b>EMENTA:</b> Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e relações raciais e de gênero). A formação de professores em uma perspectiva de atendimento à diversidade. Prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AUAD, D. <b>Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.</b> São Paulo: Contexto, 2006.	
GADOTTI, M; ROMÃO, E.J. (Org.). <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.</b> São Paulo: Cortez, 2011.	
SOUZA, A.C. de (Org.). <b>Educação e Diversidade Cultural.</b> Fortaleza: Edições UFC, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRÉ, M. (org). <b>Pedagogia das diferenças na sala de aula.</b> Campinas: 61 Papyrus, 2006.	
ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). <b>Por uma educação do campo.</b> Petrópolis: Vozes, 2004.	
BITTAR, C.B. <b>Educação e direitos humanos no Brasil.</b> São Paulo Saraiva 2014. (recurso online)	
MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Org.) <b>Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas.</b> Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.	
SILVA, R.M. da. <b>Educação, cultura e reconhecimento: desafios às políticas contemporâneas.</b> São Paulo Atlas 2015 1 (recurso online)	

### Disciplinas Optativas

<b>DISCIPLINA: Organização dos Espaços Urbano e Rural</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>EMENTA:</b> Espaços rurais, espaços urbanos e suas inter-relações em múltiplas escalas. Diagnósticos demográficos, econômicos e socioambientais para espaços urbanos e rurais. Conceitos de planejamento e organização espacial. Zoneamento ecológico-econômico. Planos diretores municipais. Economia, cultura e organização espacial.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). <b>População e</b>	

<p><b>Meio Ambiente:</b> debates e desafios. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. <b>Um saber necessário:</b> os estudos rurais no Brasil. Campinas; Editora Unicamp, 2011.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). <b>A produção do espaço urbano:</b> agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade.</b> São Paulo: Centauro, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Espaço e Método.</b> São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>VELHO, Gilberto. <b>Um antropólogo na cidade:</b> ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. <b>Civilização urbana, planejamento e turismo.</b> São Paulo: Contexto, 2003.</p>

<b>DISCIPLINA: Análise de Dados Espaciais</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<p><b>EMENTA:</b> Processos pontuais: metodologias de análise da distribuição espacial. Vizinho mais próximo (função G). função K de Ripley. Densidade de Pontos. Análise exploratória de dados. Geoestatística: Conceitos básicos. Estudo do semivariograma. Interpolação por Krigagem.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
<p>DRUCK, Suzana et al (Ed.). <b>Análise Espacial de Dados Geográficos.</b> Brasília: EMBRAPA, 2004.</p> <p>HAINING, Robert. <b>Spatial Data Analysis: Teory and Praticce.</b> Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>YAMAMOTO, Jorge Kazuo; LANDIM, Paulo M. Barbosa. <b>Geoestatística:</b> conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CANTRELL, Stephen; COSNER, Chris; RUAN, Shigui (Ed.). <b>Spatial Ecology.</b> London: Taylor &amp; Francis, 2010.</p> <p>FORTIN, Marie-Josée; DALE, Mark R. T. <b>Spatial Analysis: a guide for Ecologists.</b> New York: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>FOTHERINGHAM, Stewart; ROGERSON, Peter. <b>Spatial analysis and GIS.</b> Bristol: Taylor &amp; Francis, 2005.</p> <p>MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia Maria de. <b>Geomática:</b> modelos e aplicações ambientais. Brasília: Embrapa, 2007.</p> <p>RIPLEY, Brian D.. <b>Spatial Statistics.</b> New Jersen: John Wiley &amp; Sons, 2004.</p>	

<b>DISCIPLINA: Estado e Relações de Poder</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução: caracterização histórica da constituição do Estado Moderno. Concepção de Estado na Tradição do Liberalismo: definição e separação entre Estado e Sociedade Civil. Concepção de Estado no Materialismo histórico: Estado como órgão ou mecanismo da dominação de classe. O Estado Integral em Gramsci: a dialética e indissociabilidade entre Sociedade Civil e Sociedade. Política na</p>	

composição do Estado. Estado e poder de classe: a ossatura material do Estado segundo Poulantzas.. Debate sobre o papel e abrangência do Estado na contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere** (caderno 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, (vol 3).

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PAULA, Dilma Andrade de; MENDONÇA, Sônia Regina de (org). **Sociedade Civil: ensaios históricos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere** (caderno 19). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, (vol 5).

**DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Prática de Ensino**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: Optativa**

**EMENTA:** Linguagem: língua, comunicação e discurso. Argumentação na língua e no discurso. Fatores de textualização e estratégias de produção e interpretação textuais. Gêneros textuais/discursivos do ambiente escolar. Estratégias macrotextuais e discursivas de preparação didática. Organização comunicacional e discursiva da aula. Técnicas linguísticas de elaboração de atividades avaliativas e aferição de desempenho. Discurso na e da Docência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. São Paulo: Editora FGV, 2010.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a Construção dos sentidos**. São Paulo; Contexto. 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. Outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; V. M. ELIAS. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica** – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

<b>DISCIPLINA: Espanhol Instrumental</b>	
<b>Carga horária horas: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>EMENTA:</b> Principais estruturas gramaticais da língua espanhola. Formas expressivas mais usuais nos enunciados teóricos. Aplicação de técnicas de leitura. Desenvolvimento e aprimoramento da língua espanhola com vistas à comunicação escrita e oral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ARAGON, Matilde C. et al. <b>Pasaporte Compilado (A1 + A2)</b> . Madrid: Edelsa, 2010. CASSANY, D. Taller de textos. <b>Leer, escribir y comentar en al aula</b> . Editorial: Paidós. Barcelona: Graó, 2006, PALOMINO, María Angeles. <b>Técnicas de correo comercial</b> . Madrid: Edelsa – Grupo Didascalía, 1997.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BATTANER, M. <sup>a</sup> P. y Sanahuja, E. (coords.). <b>Saber de letra I: El texto escrito con finalidades académicas y comerciales</b> . Barcelona: PPU. 1992. CASSANY, D. <b>Expresión escrita L2/ELE</b> . Madrid: Arco Libros. 2005. Colección: Cuadernos de Didáctica del español/LE. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. <b>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española</b> . Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes , 2000. VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros; FREITAS, Luciana Maria. <b>Espanhol instrumental</b> . Curitiba: IESDE, 2012. VÀZQUEZ, G. (ed.). <b>Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos</b> . Madrid: Edinumen. 2005.	

<b>DISCIPLINA: Inglês Instrumental</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20 horas</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>EMENTA:</b> Estudo de textos com assuntos de interesse geral e específicos da área técnico-científica. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão de textos. Estratégias de leitura.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I</b> . São Paulo: Textonovo, 2004. MURHY, Raymond. <b>Essential grammar in use: Gramática básica da língua inglesa com respostas</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SOUZA, Adriana Grade Fiori. <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</b> . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CRUZ, Décio Torres. <b>English online: inglês instrumental para informática</b> . Barueri: Disal, 2013. LOPES, C.R.; BEZERRA, L.A.; MARQUES, L.O.C. <b>Inglês: módulo 3</b> . São Paulo: Programa Pró-Universitário. 2004. Disponível em: < <a href="http://www.ciencia.iao.usp.br/dados/pru/_ingles-modulo3.apostila.pdf">http://www.ciencia.iao.usp.br/dados/pru/_ingles-modulo3.apostila.pdf</a> >. LOPES, C.R.; BEZERRA, L.A.; MARQUES, L.O.C. <b>Inglês: módulo 2</b> . São Paulo: Programa Pró-Universitário. 2004. Disponível em: < <a href="http://www.ciencia.iao.usp.br/dados/pru/_ingles-modulo2.apostila.pdf">http://www.ciencia.iao.usp.br/dados/pru/_ingles-modulo2.apostila.pdf</a> >. MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulo II</b> . São	

Paulo: Textonovo, 2004.  
VINCE, Michael. **Macmillan english grammar in context: intermediate**. Oxford: Macmillan, 2008.

<b>DISCIPLINA: Paleontologia Geral</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>1. EMENTA:</b> Introdução à Paleontologia. Tafonomia: processos e ambientes de fossilização. Fossilização: tipos de Fossilização. Paleobotânica: Microfósseis e Palinologia. Paleozoologia. Paleogeografia. Paleontologia do Brasil. Grandes Extinções. História da vida na Terra. Paleontologia regional.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CARVALHO, I.S (Ed.). 2010. <b>Paleontologia</b> . Volume 1. Rio de Janeiro: Interciência. CARVALHO, I.S (Ed.). 2010. <b>Paleontologia</b> . Volume 2. Rio de Janeiro: Interciência. POMEROL, C. et al. (Org.). <b>Princípios de Geologia</b> . trad.: Maria Lidia Vignol Lelarge e Pascal François Camile Lelarge. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SALGADO-LABOURIAU, M. L. <b>História Ecológica da Terra</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1994. SOUZA, Celia Regina de Gouveia et. al. (Org.). <b>Quaternário do Brasil</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2005. SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais</b> . São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010. SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia sedimentar</b> . São Paulo: E. Blucher, 2003. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Relações de Gênero em Perspectiva Histórica</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período:</b>	
<b>EMENTA:</b> A emergência do conceito de gênero e seu uso como categoria analítica na disciplina de História e em diferentes disciplinas. O impacto da crítica feminista e visões sobre feminismos. Masculinidades e ciência. Promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade no ambiente escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HIRATA, Helena (org) <b>Dicionário Crítico do Feminismo</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2009. PERROT, Michelle. <b>Mulheres Públicas</b> . São Paulo: Editora Unesp, 1998.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (Orgs.). <b>Gênero, democracia e sociedade brasileira</b> . São Paulo: Editora 34, 2002. LOURO, Guacira Lopes. <b>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</b> . São Paulo: Autêntica Editora, 1999. McCLINTOCK, Anne. <b>Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2010. SAFFIOTI, Heleith. <b>Gênero, Patriarcado, Violência</b> . São Paulo: Expressão	

Popular, 2015.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão artista:** Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008

<b>DISCIPLINA: Quaternário e Mudanças Ambientais</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>EMENTA:</b> O Período Quaternário: Pleistoceno e Holoceno. As glaciações Quaternárias. Variações do nível do mar e seus registros. Paleoclimas no Quaternário. Os registros da ação do homem no quaternário: o Tecnógeno. O quaternário no Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
SALGADO-LABORIAU, Maria Léa. <b>Critérios e Técnicas para o Quaternário.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 2007.	
SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. <b>Quaternário do Brasil.</b> Ribeirão Preto: Holos, 2005.	
SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia do Quaternário e mudanças ambientais.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Novo dicionário geológico-geomorfológico.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
POMEROL, Charles et al. <b>Princípios de geologia:</b> técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. <b>História ecológica da terra.</b> São Paulo: Blucher, 1994.	
SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia sedimentar.</b> São Paulo: E. Blucher, 2003.	
SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. <b>A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida.</b> São Paulo: Blucher, 2010.	

<b>DISCIPLINA: Sociedade e Natureza</b>	
<b>Carga horária horas /aula: 40</b>	<b>CH Horas: 33h20</b>
<b>Período: Optativa</b>	
<b>EMENTA:</b> Histórico das relações sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. As variáveis antrópicas nas alterações do meio natural. Impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais. A dualidade entre exploração econômica e conservação dos recursos naturais. O adequado uso dos naturais como suporte para o desenvolvimento econômico e social. Qualidade ambiental nos espaços urbanos e rurais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). <b>A questão ambiental:</b> diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GUATARI, Felix. <b>As três ecologias.</b> Campinas: Papirus, 1999.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs.). <b>População e Meio Ambiente:</b> debates e desafios. São Paulo: Senac, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AB´SABER. Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas brasileiras.</b> São Paulo: Ateliê, 2012.	
BECKER, Bertha. <b>A urbe amazônida.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2013.	
CHRISTOFOLETTI, Antônio. <b>Modelagem de sistemas ambientais.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 1999.	

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
 HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

**DISCIPLINA: Tópicos em Meio Ambiente**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: Optativa**

**EMENTA:** Introdução a ecologia. Meio ambiente e sustentabilidade. A poluição dos recursos naturais e suas consequências. A importância da preservação do meio ambiente. Instrumentos de gestão ambiental. Gestão de águas e efluentes, emissões atmosféricas e resíduos sólidos. O processo administrativo de licenciamento ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.  
 PRIMACK, Richard B, RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2001.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo (Org.). **Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **GEO Brasil: recursos hídricos : componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011. VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Cengage learning, 2011.

**DISCIPLINA: Geografia dos Esportes**

**Carga horária horas /aula: 40**

**CH Horas: 33h20**

**Período: Optativa**

**EMENTA:** Transformações em escalas Global e Local e as relações com os eventos e praticas esportivas. A análise geográfica aplicada ao estudo do esporte como elemento de intervenção e organização do espaço: a economia, a política e seus desdobramentos. A contribuição das práticas e eventos esportivos e seus equipamentos na reorganização dos espaços urbanos. O Esporte como elemento de referência para estudos voltados às desigualdades socioeconomicas. O esporte como porâmetro aos estudos geográficos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, vol.4, 1996.

FRANCO-Jr, HILÁRIO. **A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. PAYNE, M. **A virada olímpica: como os jogos olímpicos tornaram-se a marca mais valorizada**. São Paulo: Editora Casa da Palavra,

2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLS, M . **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GURGEL , A. **Futebol S/A: a economia em campo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 2011.

VASQUEZ-BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 2008.

## 12. METODOLOGIA

As aulas no curso de Licenciatura em Geografia do Campus Poços de Caldas, em acordo com as tendências atuais no campo da educação, serão orientadas pelo princípio da ação-reflexão-ação, privilegiando a resolução de situações problema e articulação entre a teoria e a prática. Neste sentido, é importante ressaltar a importância do planejamento das ações educativas, portanto caberá ao professor em período pré-definido pela instituição entregar seus Planos de Ensino, que devem contemplar o exposto neste Projeto Pedagógico considerando e utilizando de metodologias que contemplem o Perfil do Egresso, de modo que possam contribuir para a formação de profissionais, cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, assim como prega a missão do IFSULDEMINAS.

Vale ressaltar que, considerando a possibilidade de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante seu processo de escolarização, os professores, em acordo com a normativa docente do IFSULDEMINAS, disponibilizam horários extras de atendimento aos discentes de todos os cursos, níveis e modalidades. Contudo, é importante frisar que o atendimento aos discentes não se configura como aula propriamente dita em horário extraordinário, mas na orientação dos estudos e na aprendizagem realizada pelos próprios alunos. Assim, cabe ao discente levar aos docentes os questionamentos e dúvidas advindos mediante estudo e reflexão prévios do conteúdo, para que o atendimento possa se concretizar da forma como aqui é idealizado.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, oferece atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas e práticas;
- Palestras, Oficinas e demais atividades que complementam e flexibilizam o perfil do estudante de Geografia;
- Semana de estudos do curso que propicia o crescimento do aluno e a troca de conhecimento e informações;
- Práticas pedagógicas orientadas por meio das disciplinas, de conteúdos específicos e de atividades do estágio curricular;
- Atividades de pesquisa por meio da iniciação científica e do projeto do trabalho de conclusão de curso;
- Incentivo à participação em encontros científicos;
- Divulgação científica por meio da publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de encontros científicos.

### **12.1 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394/96, art. 59, e Lei 12796/2013 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Poços de Caldas conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP 030/2012 – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as

especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

Dessa forma, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Licenciatura em Geografia serão acompanhados pelo NAPNE que, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

### **13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório consiste em uma atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao discente o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. Deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino–aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do Estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio supervisionado contribui para a formação de um profissional que norteará, durante a sua atuação como educador, o desenvolvimento do sentido de cidadania no aluno em formação e a aquisição de uma visão sistêmica dos processos sociais, econômicos, psicológicos e ambientais; bem como, a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária, criando as condições necessárias para que o aluno, durante o seu processo de formação profissional, possa desenvolver, com plenitude, todo o seu potencial como ser humano, contribuindo efetivamente para a evolução da sociedade na qual está inserido.

De acordo com essa proposta, o estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das dificuldades individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo aos (as) estagiários (as) mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações educacionais e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

- Promover a integração entre o IFSULDEMINAS/Curso-Escola-Comunidade;

De acordo com a Resolução CNE/CP no 1/2002, o Estágio deverá ser realizado em escolas de educação básica, a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado. A organização do Estágio Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, resolução CONSUP 71/2013, a Lei n. 11.788/08 e orientação da Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008.

Conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de quatrocentas horas cumpridas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outros espaços de educação não formal. A carga horária do Estágio do curso de Licenciatura em Geografia está distribuída em três semestres, isto é, do sexto ao oitavo período do curso. Para possibilitar a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3a, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado “Minas Gerais” convênio de cooperação mútua. A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

Os estágios e observação e regência acontecerão articulados às disciplinas Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (cumprimento de 100 horas no sexto semestre) com vistas ao conhecimento sobre o funcionamento da escola no que tange à sua administração e gestão e à orientação sobre a observação das aulas nos ensinos fundamental e médio; de Estágio Supervisionado II (cumprimento de 150 horas no sétimo semestre) com vistas à orientação sobre a realização das atividades de observação, planejamento e regência das aulas no Ensino Fundamental; e a disciplina de Estágio Supervisionado III (cumprimento de 150 horas no oitavo semestre) em que o estagiário será orientado sobre a observação, planejamento e regência aulas no Ensino Médio.

A observação da prática pedagógica, a ser contemplada na primeira disciplina mencionada tem por finalidade levar o estagiário a perceber os aspectos relevantes da

organização do trabalho docente. As referências para a observação e a análise da prática pedagógica estão baseadas nas várias teorias pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, e nas etapas do planejamento de ensino assim como sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. As atividades de regência têm como objetivo a vivência da docência.

Para realizar cada uma das etapas do Estágio, o discente deve estar regularmente matriculado na disciplina correspondente ao tipo de estágio a ser desenvolvido. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado nessas disciplinas, sob a forma de atividades como apresentação e discussão de planos de ensino e planos de aula, realização de seminários e confecção de relatório, das quais resultará uma nota, cujo mínimo é zero e o máximo é dez, componente do Coeficiente de rendimento acadêmico (Cora) do discente.

Os pontos a serem observados e discutidos, assim como os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio serão estabelecidos pelo Colegiado de Curso. Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas serão elaborados pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Geografia a ser implementado, conforme disposições da Resolução CONSUP no 71/2013.

Caberá aos docentes de cada uma das disciplinas de estágio a orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor na escola em que estará estagiando, professor regente da disciplina de Geografia. Os docentes das disciplinas de estágio, com formação da área de educação, fornecerão suporte pedagógico aos alunos para que desenvolvam suas atividades, ao passo que, somente, os professores da área de Geografia no curso poderão atuar como seus orientadores, de forma a acompanharem as atividades de observação e de regência das aulas. O supervisor do estágio deve acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro da escola em que o estágio está sendo realizado, auxiliando o discente no preparo, execução e avaliação das atividades.

O professor orientador do estágio é responsável pela assinatura do contrato de estágio, pelo processo de acompanhamento e marcação das reuniões de avaliação do estágio. A inscrição no estágio curricular deve ser feita na secretaria de pesquisa e extensão. É facultado ao aluno estagiar em diversas escolas, desde que seja no período

escolar e passe pelo processo de acompanhamento de estágio para todo contrato que vier a assinar. É de responsabilidade da secretaria de pesquisa e extensão informar aos alunos sobre os procedimentos relativos ao estágio, como, por exemplo, a disponibilização da listagem de escolas conveniadas ao IFSULDEMINAS e as providências quanto ao estabelecimento do termo de compromisso.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçados nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso. Assim, essa avaliação deve ser feita por uma equipe de docentes e, sempre que possível, com a participação de professores das escolas onde os estágios foram realizados, a fim de analisar os problemas encontrados, propor soluções etc., de modo a contribuir para a melhoria do ensino na instituição em foco.

Um estágio feito com responsabilidade abre portas ao aluno. Portanto, dedicação, iniciativa e compromisso são essenciais por parte do estagiário. O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, conteúdo programático e calendário escolar. Assim, todas as dificuldades encontradas no exercício das atividades de estágio devem ser relatadas aos orientadores para que possam ser contornadas e, em caso de necessidade, ao coordenador do curso.

## 14. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Conforme a Resolução nº 2/2015:

[...] o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (Resolução CNE/CP 02/2015, p. 10)

Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que também no ensino superior, os discentes devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os professores a serem formados serão os educadores futuros.

As atividades aqui consideradas se revestem, portanto, de singular relevância para a complementação da formação do professor de Geografia. No cômputo dessas atividades, em conformidade com a legislação, estão incluídas a participação dos discentes em eventos de divulgação científica, tais como congressos, simpósios, ciclos de seminários; o envolvimento em projetos de extensão; a realização de estágios extracurriculares; o desenvolvimento de iniciação científica; publicações em periódicos ou em eventos nas áreas de conhecimento do curso; a participação em projetos de estímulo à docência; a monitoria de disciplinas relacionadas ao curso; participação de minicursos tangentes ao âmbito da Geografia ou da Educação; a participação em workshops; e o envolvimento em atividades que permitam o conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato; mobilidade estudantil e intercâmbio; participação em atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à

apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Essas atividades, que totalizam 200 horas, são obrigatórias, e podem ser realizadas pelos graduandos a partir do quarto semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A análise e a validação das atividades em questão, bem como a pontuação máxima a ser permitida para cada categoria entre as que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Colegiado de Curso, órgão que elaborará normas específicas para as atividades que compõem o Núcleo de Estudos Integradores.

## **15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários, desenvolvimento de Projetos e participação durante as atividades acadêmicas nas disciplinas, respeitando a autonomia didática do professor.

De forma geral, a sistemática de avaliação do Curso Licenciatura em Geografia terá como base as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP nº 71, de 25 de novembro de 2013.

Ao elaborar o plano de ensino da disciplina, o docente deve descrever:

- Periodicidade de aplicação da avaliação (mensal, bimestral);
- Número de instrumentos avaliativos a serem aplicados (não pode haver menos de duas avaliações em cada etapa);
- Aferição do resultado (somatória das notas obtidas em cada instrumento de avaliação. Nenhuma atividade avaliativa deve ter pontuação superior a 50% do total da nota);
- Atividade avaliativa como meio para acompanhar o aproveitamento acadêmico do estudante, verificando seu progresso e suas dificuldades, e, quando necessário, propor estudos de recuperação para o aluno;
- Especificar o local de realização da avaliação, quando não for em sala de aula, e os procedimentos de aplicação (em grupo ou individual, com ou sem consulta etc).

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Nos casos dos alunos que apresentem algum tipo de necessidade especial para realização das avaliações em decorrência de deficiências ou dificuldades de aprendizagem, serão oferecidos recursos, tempo expandido e outras adequações necessárias.

### **15.1. Da Frequência**

É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3o, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) de modo que era admitida, para a aprovação, a frequência mínima a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas na disciplina e nas demais atividades escolares relacionadas a essas.

O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Nos casos de faltas justificadas, o estudante tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Secretaria de Registro Acadêmico ou à coordenação

do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação. São considerados documentos para justificativa da ausência: Atestado Médico; Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus; Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

### **15.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação**

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros. Nos planos de ensino deverão estar agendadas, no mínimo duas, avaliações formais devendo ser respeitado o valor máximo de 50% do valor máximo do semestre para cada avaliação.

As avaliações aplicadas pelos docentes deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação e os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. Após a publicação das notas, os estudantes terão direito

à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria de registro Acadêmico.

O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina serão aplicados os seguintes critérios:

- O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.
- Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

<p>Fórmula: <math>NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}</math> onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final</p>
--

- Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro a seguir

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 6,0 e FD ≥ 75%	APROVADO
4,0 ≤ MD < 6,0 e FD ≥ 75%	EXAME FINAL
MD < 4,0 ou NF < 6,0 ou FD < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;  
FD – frequência na disciplina;  
NF – nota final.

A fim de acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno, o Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) é definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{{}_i(CH \cdot N)_i}{{}_iCH_i}$$

O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso. O estudante terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. estudante com maior tempo no curso;
2. estudante com maior CoRA;
3. estudante de idade mais elevada.

As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano. O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%. O estudante em dependência com CoRA menor que 60%, não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas.

### **15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular**

A terminalidade específica, prevista na LDB, consiste num direito para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Estendendo esse direito do aluno, o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, estabelece que deve-se garantir a obtenção do histórico escolar descritivo das habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior.

Dessa forma, no Curso de Licenciatura e Geografia são buscadas alternativas em que possibilitem a todos os estudantes o desenvolvimento de suas capacidades,

habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Para efetivar esse direito, os casos específicos serão analisados em parceria com o NAPNE para emissão de certificação de conclusão de escolaridade com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Para além da terminalidade específica, a fim de garantir o melhor aproveitamento dos alunos com deficiência, serão pensadas adaptações curriculares, como segue:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
  - Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
  - Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante,

levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

## 16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões.

A primeira trata-se da atuação da *Comissão Própria de Avaliação* (CPA) do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A segunda dimensão seria a atuação do *Colegiado de Curso* e NDE que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos estudantes.

A terceira dimensão, que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino, será a avaliação do desempenho dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes de acordo com as orientações do INEP a cada ciclo de avaliação.

O aluno do curso de Licenciatura em Geografia terá ao tempo mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos para a integralização de sua formação.

## 17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Como futuro professor e estudioso das relações entre a sociedade e natureza processadas num espaço compreendido na superfície da Terra, é importante para o Licenciado em Geografia do IFSULDEMINAS experimentar a construção do conhecimento científico em todas as suas etapas, de forma a compreender a importância da fundamentação do saber. Desta forma, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de LICENCIADO, os estudantes, necessitam, obrigatoriamente, desenvolver um TCC, trabalho de conclusão de curso, que será apresentado e defendido na forma de uma Monografia.

O TCC deverá ser desenvolvido pelo discente de forma individual. Ele visa promover a oportunidade do discente desenvolver um trabalho que demonstre a sua capacidade de síntese e integração do conhecimento profissional e científico adquirido no curso. Visa também promover a sua capacidade em se expressar na forma oral e escrita sobre um determinado tema. O TCC irá compor a carga horária total do Curso e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos, desenvolvidos na instituição de ensino ou fora.

O aluno terá liberdade para escolher o tema a ser trabalhado, desde que tenha um docente responsável em orientá-lo no desenvolvimento de seus estudos. É permitido também que o trabalho contenha docentes co-orientadores. O orientador e os co-orientadores (se houver) devem assinar um “Termo de Aceite de Orientação” que será disponibilizado pela Secretaria de Registro Acadêmico (SRA).

O Parecer CNE/CES nº 492/2001 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia informa que:

[...] os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 10)

É objetivo do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, oferecer ao discente a experiência da construção diversificada do conhecimento, como um dos requisitos necessários para a obtenção do título. Assim, a realização de um TCC é parte integrante e obrigatória da matriz curricular do curso.

Esse trabalho pretende proporcionar a oportunidade de articulação entre a teoria e a prática, visando o fortalecimento dos conhecimentos requeridos pelo profissional, uma vez que a experiência possibilita processo de aprendizagem e reflexão que ultrapassa a simples instrução.

O TCC irá compor a carga horária total do curso de Geografia e será desenvolvido por meio de projetos científicos teóricos ou práticos na instituição de ensino ou fora desta, somando um total de cento e vinte horas.

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 071/2013, o TCC tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Art. 43 da Resolução CONSUP nº 071/2013, informa que cada Colegiado de Curso de Graduação definirá, por meio de regulamento específico, a modalidade do TCC, conforme sua natureza e perfil do profissional que pretende formar.

O aluno poderá iniciar o desenvolvimento do TCC (escolha do orientador, elaboração do projeto, desenvolvimento do projeto) a partir do 5º período do curso. Para o aluno matricular-se na disciplina “Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso”, ele deverá ter completado, com aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária total do curso. Para isso, deverá assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo à Secretaria de Registro Escolar em período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo, aprovado pelo colegiado do curso.

Após o término do trabalho escrito, este deverá ser encaminhado para uma banca com três membros (mais um suplente), composta pelo orientador (presidente) e mais dois profissionais, considerando o domínio da temática do TCC a ser avaliado,

contemplando, obrigatoriamente, dois docentes do IFSULDEMINAS. Poderá integrar a banca examinadora, docente de outra instituição ou profissional com domínio na temática do TCC a ser avaliado. Em período determinado pelo Colegiado do Curso, será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado. Cabe à banca julgar os seguintes quesitos:

- a) Trabalho escrito (adequação as normas de formatação, ortografia, clareza, rigor técnico e/ou científico);
- b) Apresentação pública oral do trabalho desenvolvido (tempo, segurança, profundidade e clareza);
- c) Domínio do conteúdo.

A banca emitirá uma nota final, que será equivalente à média aritmética das três notas dos componentes da banca, ficando estabelecida a necessidade da média igual ou superior a 6,0 para a aprovação na defesa do TCC.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito, a saber:

- a) Correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca;
- b) Elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

Em caso de aprovação com correções, o discente terá o prazo de 30 dias para fazer as devidas alterações sugeridas pela banca e entregar a versão definitiva do TCC em duas cópias impressas e uma digital, na forma de Compact Disc (CD) à Secretaria de Registro Escolar. Estas cópias serão arquivadas no acervo bibliotecário do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

As normas para redação do trabalho, escolha de orientador, de componentes da banca, período de realização das defesas e demais questões referentes ao TCC serão definidas pelo Colegiado do Curso.

É importante destacar que a nota atribuída pela banca examinadora ao TCC será a nota do aluno na disciplina de Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso, disciplina esta que fornece apoio para a finalização do trabalho. O número máximo de orientandos por professor é quatro.

## 18. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente deve contemplar os programas de apoio extra-classe e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios. A Resolução do Consup: 101/2012 sobre a Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS prevê:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras;
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas;
- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

De acordo com as normatizações internas, o curso preocupa-se com ações e programas que contemplem o apoio ao discente, tais como: apoio extraclasse (horário de atendimento ao discente promovido pelos docentes), Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS – Resolução nº 101, de 16 de setembro de 2013,

Monitorias (conforme desenvolvimento interno ao Campus e Resolução nº 12, de 29 de abril de 2013).

No ano de 2017, com a implantação da Empresa Junior “Aldeia Soluções Empresariais”, estuda-se a possibilidade do curso também ofertar aos alunos a possibilidade de atuarem nas áreas de educação ambiental e elaboração de materiais didáticos para a geografia.

Em conjunto com o NAPNE são estudadas as condições de cada aluno em particular para que se possa adequar as condições do Campus. As várias dimensões de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital) são planejadas e desenvolvidas para responder as demandas dos alunos.

## **19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

O exercício da docência na educação básica é, atualmente, permeada por diversas linguagens, tecnologias e inovações, de modo que a formação do licenciado deve contemplar o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudante. Tendo isso em vista, o curso conta com uma disciplina específica de Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino, na qual os alunos poderão desenvolver, além de noções básicas de informática, habilidades e conhecimento para o uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação, envolvendo o uso do computador como ferramenta pedagógica e a utilização de equipamentos computacionais no ensino.

Em outra dimensão, as TICs estão presentes como recurso didático, por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem nas disciplinas e, de forma específica, como recurso próprio de áreas de atuação do geógrafo, como o geoprocessamento e o sensoriamento remoto.

## **20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A Resolução CONSUP no 071/2013 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação e destaca que:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso.

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Dessa forma, aos alunos interessados poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido ao Colegiado e/ou Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) Histórico acadêmico/escolar;
- b) Programa (s) da (s) disciplina (s) cursada (s), objeto da solicitação, com carga horária.

A análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina será realizada por docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito, e o encaminhará ao Colegiado para emissão do parecer final que será encaminhado à Secretaria ou Protocolo Acadêmico.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia oferecida pelo IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia, que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu

histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

## **21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Normatizado pela Resolução nº 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do Mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 41 de 23 de abril de 2014 (Anexo 1) em alteração à Portaria 36 de 31 de julho de 2013, e é composto por docentes das áreas básicas e específicas e de complementação que atuarão no curso. O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

## **21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso**

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso é portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII. Fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. Apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);

- XII. Elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XIII. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso.
- XIV. Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;
- XV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XVI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

A composição atual do Colegiado do curso pode ser verificada no Anexo 2.

### **21.3. Atuação do(a) Coordenador(a)**

Poderá exercer a função de coordenador do curso de Licenciatura em Geografia docente com título de licenciado na área específica ou afim, com no mínimo 1 ano de experiência no magistério superior. É desejável que o coordenador tenha experiência em gestão acadêmica. A coordenação do curso de licenciatura em Geografia perfaz um regime de trabalho de 10 horas semanais totalmente dedicados ao curso. Docentes Mestres e Doutores tendem a somar suas experiências quando no desenvolvimento de atividades de coordenadores.

O coordenador do curso de Licenciatura em Geografia está incumbido da gestão geral do curso podendo atuar em conjunto com os professores a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica em geral e de forma específica aos discentes. Sua relação com os docentes e discentes exige clareza e objetividade. O coordenador do curso é, automaticamente, presidente do colegiado do curso que coordena. O docente, na função de coordenador, deve também procurar participar de outros órgãos colegiados da Instituição a fim de conhecer a realidade Institucional e com isso oferecer. A coordenação do curso é o vínculo entre o curso e a comunidade externa à Instituição. Deve incentivar o curso à participação de eventos de divulgação científica, artísticos e culturais. Deve estar aberta e receptiva aos questionamentos direcionados ao curso por discentes, docentes e público em geral. As orientações pedagógicas e os assuntos técnicos que se desdobram diretamente no funcionamento do curso devem ser alvo de atenção da coordenação.

## 21.4 Corpo Docente

O **Quadro 3** informa a respeito do perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas.

**Quadro 3– Perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas.**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Área de atuação</b>
Alexandre Carvalho de Andrade	Geógrafo; Especialista em Geografia do Turismo; Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Urbana; Geografia da População; Geografia Rural; Geografia do Turismo
Allan Arantes Pereira	Engenheiro Florestal; Mestre em Ciências Florestais; Doutorando em Recursos Florestais.	40 horas-DE	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Bruno Bragança	Licenciado em Matemática; Mestre em Educação Tecnológica; Mestre em Matemática	40 horas-DE	Ensino da Matemática; Métodos Estatísticos
Douglas Donizete de Castilho Braz	Graduado em Ciência da Computação; Mestre em Ciência da Computação	40 horas-DE	Informática e Educação
Eli Fernando Tavano Toledo	Geógrafo; Graduado em Comunicação Social (Jornalismo); Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Econômica; História do Pensamento Geográfico; Geografia das Redes e Transportes; Geografia Regional.
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciado em História; Mestre em História; Doutorando em História Contemporânea	40 horas-DE	Economia Política; História Econômica; Poder e Relações Sociais
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciatura em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Literaturas em Inglês, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de	40 horas-DE	Saneamento Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental

	Gestão e Saneamento Ambiental.		
Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini	Licenciatura plena em Letras (Inglês e Espanhol); Mestrado em Estudos de Literatura	40 horas - DE	Processos de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol).
Lerice de Castro Garzoni	Graduação em História; Mestrado em História; Doutorado em História.	40 horas-DE	História do Brasil República
Lorena Temponi Boechat	Graduação em Ciências da Computação e Pedagogia; Especialista em: Informática na Educação, Administração de Sistemas de Informação e Educação Inclusiva; Mestre em Educação, Administração e Comunicação; Doutora em Engenharia Agrícola com Ênfase em Processamento de Imagens e Sensoriamento Remoto	40 horas-DE	Educação e Informática
Luciana de Abreu Nascimento	Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Mental; Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Doutoranda em Educação.	40 horas-DE	Educação
Márcio Luiz Bess	Graduado em Educação Artística; Mestre em Design	40 horas-DE	Artes
Melina Mara de Souza	Geógrafa; Mestre em Geociências; Doutora em Geociências	40 horas – DE	Geociências; Geografia Física
Mireile Reis dos Santos	Bióloga; Especialista em Gestão Ambiental; Mestranda em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	40 horas-DE	Ecologia de Comunidades
Nathalia Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e bacharel em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras:	40 horas-DE	Linguística; Metodologia Científica.

	Estudos da Linguagem; Doutoranda em Linguística		
Rogério Coli da Cunha	Geógrafo; Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais; Mestre em Engenharia da Energia.		Cartografia; Geoprocessamento; Climatologia
Thomaz Alvisi de Oliveira	Geógrafo; Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geociências; Geografia Física;
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestrado em Educação; Doutor em Educação.	40 horas-DE	Sociologia, Antropologia e Educação

### 21.5 Corpo Administrativo

A lista dos técnicos administrativos que atuam no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas pode ser visualizada no **Quadro 4**.

**Quadro 4 - Relação dos Técnicos Administrativos do Campus Poços de Caldas**

Servidor	Formação/Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Adriana do Lago Padilha Souza	Graduação em Ciências Contábeis/Especialização em Contabilidade Pública	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Allan Aleksander dos Reis	Técnico em Contabilidade	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Anderson Luiz de Souza	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
Andrea Margarete de Almeida Marrafon	Graduação em Pedagogia/Mestrado em Educação	40h	Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão (Pedagoga)
Berenice Maria Rocha Santoro	Graduação em Pedagogia/Doutorado em Ciências: Psicologia	40h	Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão (Pedagoga)

Camila Pereira Santos	Licenciatura em Ciências Sociais	40h	Biblioteca
Carina Santos Barbosa	Graduação em Ciências Biológicas	40h	Coordenadoria de Ensino
Celma Aparecida Barbosa	Graduação em Enfermagem/Especialização em Enfermagem do Trabalho	40h	Setor de Assistência ao Educando (Enfermeira)
Cissa Gabriela da Silva	Licenciatura em Letras/Especialização em Língua Portuguesa	40h	Coordenadora de Extensão
Daniel Aroni Alves	Graduação em Jornalismo/Especialização em Gestão Pública	25h	Gabinete (Jornalista)
Daniela de Cássia Silva	Graduação em Direito	40h	Gabinete (Pesquisadora Institucional)
Daniela de Figueiredo	Graduação em Ciências Biológicas/Especialização em Gestão e Planejamento Ambiental	40h	Coordenadoria de Ensino (Técnica em Laboratório - Meio Ambiente)
Danilo Anderson de Castro	Graduação em História	40h	Setor de Assistência ao Educando (Assistente de Alunos)
Edson Geraldo Monteiro Junior	Técnico em Química	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Eugênio Marquis de Oliveira	Graduação Tecnológica em Redes de Computadores	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
Fábio Geraldo de Ávila	Graduação em Serviço Social/Especialização em Filosofia	30h	Setor de Assistência ao Educando (Assistente Social)
Fernando Amantea Ragnoli	Ciência da Computação	40h	Chefe do Setor de Registro Acadêmico
Guilherme Oliveira Abrão	Técnico em Edificações	40h	Coordenadoria de Ensino (Técnico em Laboratório - Edificações)
Gustavo Pereira dos Santos	Graduação em Direito	40h	Setor de Registro Acadêmico
Heliese Fabrícia Pereira	Graduação em biblioteconomia/Me	40h	Chefia de Gabinete

	estre em Tecnologias, Comunicação e Educação		
Josirene de Carvalho Barbosa	Graduação em psicologia/Especiali- zação em Políticas de Assistência Social e Gestão do Sistema Único da Assistência Social	40h	Setor de Assistência ao Educando (Psicóloga)
Lílian Fernandes	Graduação em oceanografia/Especi- alização em Educação Ambiental	40h	Chefe do Setor de Assistência ao Educando
Lucineia de Souza Oliveira	Graduação em Pedagogia/Especiali- zação em Psicopedagogia e Libras	40h	Coordenadoria de Ensino (Intérprete de Libras)
Lúcio Milan Gonçalves Junior	Graduação em Ciências Biológicas/Especiali- zação em Morfofisiologia Animal	40h	Coordenadoria de Ensino (Técnico em Laboratório - Meio Ambiente)
Luis Adriano Batista	Graduação em Administração/Mes- tre em Políticas Sociais	40h	Diretor de Administração e Planejamento
Luiz Antonio de Sousa Ferreira	Graduação em Ciência da Computação	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
Luiz Roberto De Souza	Técnico em Eletrotécnica	40h	Coordenadoria de ensino (Técnico em Laboratório - Eletrotécnica)
Márcia Aparecida de Oliveira	Graduação em Direito	40h	Coordenadoria de Extensão
Márcio Messias Pires	Graduação em Ciências Biológicas	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Marina Gomes Murta Moreno	Graduação em Engenharia de Produção/Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Marlene Reis Silva	Graduação em	40h	Diretoria de Administração e

	enfermagem/Especialização em Gestão Pública		Planejamento
Mirian Araújo Gonçalves	Graduação Tecnológica em Cafeicultura	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Verônica Vassallo Teixeira	Graduação em Psicologia	40h	Diretoria de Administração e Planejamento (Pregoeira)
Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira	Graduação em Letras	40h	Setor de Assistência ao Educando
Nelson de Lima Damião	Técnico em Contabilidade	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Rita de Cássia da Costa	Graduação em Ciência da Computação	40h	Setor de Registro Acadêmico
Rosângela Frederico da Fonseca	Graduação em direito/Especialização em Gestão em Meio Ambiente	40h	Coordenadoria de Extensão
Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá	Ensino Médio	40h	Biblioteca
Simone Borges Machado	Especialização em Gestão Pública	40h	Diretoria de Administração e Planejamento
Thiago Elias de Sousa	Graduação em Biblioteconomia/Especialização em Biblioteconomia	40h	Biblioteca
Youssef Fernando Júnior leite Freire	Ensino Médio	40h	Diretoria de Administração e Planejamento

## 22. INFRAESTRUTURA

Nesta seção são apresentados os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõem os ambientes educacionais do curso e demais materiais que estarão à disposição dos discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Geografia. Em razão da expansão do Campus de Poços de Caldas, alguns componentes estarão disponíveis futuramente. O **Quadro 5** apresenta a relação de infraestrutura atual e a prevista com a expansão do Campus.

**Quadro 5 - Relação da infraestrutura atual e a prevista com a expansão do Campus**

<b>Infraestrutura</b>	<b>Atual</b>	<b>Prevista</b>
Anfiteatro	1	2
Biblioteca	1	1
Laboratório de Biodiversidade	0	1
Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento	1	1
Laboratório de Climatologia	0	1
Laboratório de Desenho Técnico	1	1
Laboratório de Microscopia e Estereomicroscopia	1	1
Laboratório de Física	1	1
Laboratório de Geologia e Paleontologia	0	1
Laboratório de Mecânica dos Solos	1	1
Laboratório de Informática	3	10
Laboratório de Microbiologia	1	1
Laboratório de Processos Industriais	0	1
Laboratório de Química	1	1
Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análise da Informação Espacial	0	1
Sala de aula	15	22
Sala de docentes	1	30
Sala para a coordenação do curso	1	1
Sala para Empresas Junior	0	1
Sala para Incubadora de Empresas	0	1

## 22.1 Detalhamento da Infraestrutura Atual

Os componentes de infraestrutura **atuais** apresentados no **Quadro 6** são especificados a seguir.

**Quadro 6 – Infraestrutura do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas**

<b>ANFITEATRO</b>	
<b>Quantidade</b>	01
<b>Recursos</b>	Projektor, equipamentos de som.
<b>Capacidade</b>	200 pessoas
<b>SALA DE AULA</b>	
<b>Quantidade</b>	15
<b>Equipamentos</b>	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor.
<b>SALA PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	
<b>Quantidade</b>	01
<b>Equipamentos</b>	Mesa, cadeira, armário e Internet.
<b>ESPAÇO PARA DOCENTES</b>	
<b>Quantidade</b>	03
<b>Equipamentos</b>	Mesa, cadeiras e Internet.
<b>LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO</b>	
<b>Quantidade</b>	01
<b>Equipamentos</b>	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor e trinta e cinco (35) pranchetas para desenhos.
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I</b>	
<b>Recursos</b>	Quadro branco e pinceis atômicos
<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor interativo;</li> <li>• Quarenta e dois (42) computadores</li> </ul>
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II</b>	
<b>Recursos</b>	Quadro branco e pinceis atômicos
<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor interativo;</li> <li>• Quarenta e quatro (44) computadores</li> </ul>
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III</b>	
<b>Recursos</b>	Quadro branco e pinceis atômicos

<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor interativo;</li> <li>• Trinta e seis (36) computadores.</li> </ul>	
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA IV</b>		
<b>Recursos</b>	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor	
<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor interativo;</li> <li>• Vinte e um (21) computadores.</li> </ul>	
<b>LABORATÓRIO DE HARDWARE</b>		
<b>Recursos</b>	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor	
<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor interativo;</li> <li>• Dezoito (18) computadores.</li> </ul>	
<b>LABORATÓRIO DE FÍSICA</b>		
<b>Recursos Básicos</b>	Quadro branco, pinceis atômicos, projetor	
<b>Equipamentos</b>	<b>Descrição/Especificação</b>	<b>Qtd.</b>
	Paquímetro universal com guias de titânio de 6 polegadas	6
	Dinamômetro 2 N	12
	Dinamômetro 5 N	6
	Balança eletrônica de precisão com microprocessador	1
	Balança analítica de pratos três escalas	1
	Looping	1
	Calorímetro elétrico com termômetro de Hg	6
	Micrômetro	6
	Conjunto de cinco cilindros de materiais diferentes e mesma massa	6
	Jogo de massas aferidas com suporte	24
	Conjunto de roldanas	6
	Conjunto interativo para dinâmica de rotações	1
	Acessórios para queda livre	6
	Trilho de ar de 2000 mm com multicronômetro e seis sensores	2
	Plano inclinado	6
	Disparador	6
Multicronômetro LCD digital timer	4	

	Par de Magdeburg de ferro fundido	1
	Câmara de vácuo com câmpula de vidro	1
	Anel de Gravesande para dilatação volumétrica	1
	Conjunto de estudos para propagação de calor	6
	Conjunto de acústica e ondas	1
	Disco de Newton	1
	Banco de Óptica Compacto	6
	Painel para hidrostática	6
	Painel com tubo em U	6
	Bomba de vácuo final de 6 polegadas	1
<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA</b>		
<b>Composição</b>	Seis bancadas centrais com saídas de gás e tomadas elétricas, com pias localizadas em uma das laterais (total de 6 pias), com capacidade total para 36 alunos.	
<b>Equipamentos</b>	<b>Descrição/Especificação</b>	<b>Qtd.</b>
	Quadro branco	1
	Mesa	1
	Computador de mesa	1
	Projetor multimídia	1
	Capela com sistema de exaustão, sistema de gás encanado e saída elétrica.	1
	Banho Maria	1
	Estufa para DBO	1
	Refrigerador	1
	Agitador magnético	1
	Estufa microprocessada de secagem	1
	Jar Test floculação	1
	Manta aquecedora	1
	Sistema de filtração Manifold	1
	Chapa Aquecedora	1
	Phgâmetro	1
Condutivímetro	1	

	Turbidímetro	1
	Espectrofotômetro	1
	Balança Analítica	1
	Balança Semianalítica	1
	Autoclave	1
	Aparelho Medidor DBO	1
	Bloco Digestor	1
	Bomba de Vácuo	1
	Forno Mufla	1
	Estufa de Secagem e esterilização	1
	Sonda multiparâmetros	1
	Diversos reagentes e vidrarias necessários para aulas práticas	1
<b>LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</b>		
<b>Composição</b>	Seis bancadas com tomadas acopladas e pias, para acomodar 36 alunos. Balcões laterais para armazenamento de produtos/equipamentos.	
<b>Equipamentos</b>	<b>Descrição/Especificação</b>	<b>Qtd.</b>
	Quadro branco	1
	Mesa	1
	Computador de mesa	1
	Projeter multimídia	1
	Bancadas contendo 4 pias e capacidade para aproximadamente 36 pessoas	7
	Microscópios Nikon	20
	Microscópios Alltion	3
	Microscópios Quimis	2
	Estereomicroscópio Medilux	1
	Estereomicroscópios Alltion	3
	Estereomicroscópios Nikon	20
	Destilador	1
	Deionizador	2

	Modelos anatômicos de célula vegetal	2
	Modelos anatômicos de célula animal	2
	Estojos de lâminas preparadas para botânica	18
	Estojos de lâminas preparadas para zoologia	18
	Modelos anatômicos de dupla hélice de DNA	2
	Modelos anatômicos de esqueletos humanos	2
	Modelos anatômicos de torso humano	2
	Exemplares animais (invertebrados e vertebrados) para uso didático	-

### LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS

**Descrição:** O laboratório de mecânica dos solos situado no prédio de edificações possui largura de 8,20 metros e comprimento de 9,20 metros com uma área total de 75,44 m<sup>2</sup> de área útil. Esse laboratório está dotado de bancadas laterais e duas centrais para facilitar o manuseio dos materiais e possuem duas pias localizadas e um dos cantos para lavagem dos equipamentos, que serão armazenados embaixo das mesmas, em armários. Há também uma lousa e branca.

Equipamentos	Quantidade
Acesso à rede wireless	
Uma balança eletrônica com precisão de 0,01g, capacidade 5200g, com saída para computador, saída inferior com gancho para pesagem hidrostática, função conta peças ou peso específico, bivolt.	01
- Série de peneiras com aberturas que atendem a NBR 5733,3.	02
- Kit Limite de Liquidez, Kit Limite de Plasticidade, Kit Limite de contração.	01
- Acervo didático de rochas, minerais e fósseis, composto por: rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, bem como exemplares de minerais e fósseis.	Em elaboração

### BIBLIOTECA

<b>Quantidade</b>	01	
<b>Títulos</b>	862	
<b>Exemplares</b>	2648	
<b>Estrutura Física</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>

	Área	867,35 m <sup>2</sup>
	Salas de estudo em grupo	05
	Salas de multimídia	02
	Sala de internet	01
	Sala acervo de periódicos	01
	Sala administração biblioteca	01
	Sala geral do acervo	01
	Sala fotocópia	01
	Acessibilidade: - Biblioteca em 2 pavimentos com plataforma para cadeirantes (acesso ao segundo pavimento); Sanitários acessíveis.	
<b>Equipamentos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
	Cabines de estudo	30
	Mesas de formato circular	20
	Mesas de 80 cm	20
	Estantes de aço simples face	07
	Estantes de aço dupla face	70
	Expositor para livros	05
	Carrinho para transporte de livros	01
	Cadeiras	130
	Computadores	15
<b>Material de Consumo*</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
	Bibliocantos	300
	Caixas para periódicos	60

\* A quantidade do material de consumo poderá variar de acordo com a utilização e as compras necessárias para reposição dos materiais.

O **Anexo 3** traz informações sobre o acervo da biblioteca do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, por área do conhecimento – CNPQ.

Alguns componentes de infraestrutura *futuros* apresentados no **Quadro 7** são especificados a seguir.

**Quadro 7 – Infraestrutura prevista para o curso de Geografia**

<b>LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO</b>	
<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Acesso à rede wireless	
Estante com Prateleiras (em aço, fechada)	01
Ploter A0	01
Mapoteca	01
Mesa para o docente (com cadeira)	01
Projektor multimídia com tela para projeção	01
Lousa branca	01
Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)	01
Bancada para trabalho prático	02
Microcomputador com a seguinte configuração mínima: • processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.	36
Carteira	35
Monitor LCD de 23”	36
<b>LABORATÓRIO DE SENSORIAMENTO REMOTO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ESPACIAL</b>	
<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Acesso à rede wireless	
Estante com Prateleiras (em aço, fechada)	01
Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)	01
Mesa para o Docente (com cadeira)	01
Projektor multimídia com tela para projeção	01
Lousa branca	01
Microcomputador com a seguinte configuração mínima: • processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.	06
Cadeiras	06
Monitor LCD de 23” (Dois monitores integrados por computador)	12
<b>LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA</b>	

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Acesso à rede wireless	
Estação Meteorológica Digital	01
Estante com Prateleiras (em aço, fechada)	01
Impressora (xerox, scanner, impressão, A3)	01
Mesa para o Docente (com cadeira)	01
Projektor multimídia com tela para projeção	01
Lousa branca	01
Balcão com bancada para trabalho prático	02
Microcomputadores com a seguinte configuração mínima: <ul style="list-style-type: none"> <li>• processador Intel Core2quad® 3,66 Ghz, 12 Gb de memória RAM, HD 1 Tb, teclado, mouse. Com acesso à internet.</li> </ul>	02
Monitor LCD de 23”	02
Carteira	35

Atualmente, o IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas, possui um laboratório de solos, vinculado ao curso Técnico em edificações e um laboratório de Meio Ambiente, vinculado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que comportam as necessidades momentâneas do futuro curso de Licenciatura em Geografia.

Os laboratórios de Informática já existentes, e vinculados aos cursos dessa área, poderão auxiliar, também, nas demandas futuras do curso de Licenciatura em Geografia.

Dessa forma, é importante destacar que curso a ser implantado não sofrerá impactos em sua qualidade, tendo em vista a utilização da infraestrutura pré-existente, até a conclusão das obras vinculadas aos laboratórios acima listados.

## 22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o grau de Licenciado em Geografia o aluno deverá concluir com *aprovação* todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório, Núcleo de Estudos Integradores e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação a expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 071/2013) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

## **23. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa nortear o trabalho de docentes e discentes do curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais foram definidas de forma coletiva com a participação do NDE, Colegiado e demais docentes do curso e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Todavia, em consonância com o dinamismo do IFSULDEMINAS e seu processo de expansão, bem como as alterações econômicas, social e ambiental local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e acabado. Sendo assim, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo discente e comunidade geral.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino e os discentes deverão ser comunicados de eventuais mudanças nas normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

## 24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Art. 66 da Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3ª edição, 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/CNE. Ministério da Educação/MEC. **Atos normativos: súmulas, pareceres e resoluções**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12812&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12812&Itemid=866)>. Acesso em: 12/08/2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**, 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na **Lei Nº 10.098/2000**, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.154**, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 7.824**, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6 e retificado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de novembro de 2011, Seção 1, p. 12.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4. 281** de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de junho de 2002.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626/2005**. Define sobre a Disciplina de Libras.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos –PNDH 3. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741/2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abril de 2004. Seção 1, p. 3-4.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645** de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de março de 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008, Seção 1, p. 3.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.947/2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795/99**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parecer 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB n. 39**, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 436**, de 05 de abril de 2001. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 de abril de 2001. Seção 1E, p. 67.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 19**, de 31 de janeiro de 2008. Trata sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de março de 2008.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 29**, de 03 de dezembro de 2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de dezembro de 2002.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 8**, de 06 de março de 2012. Define as

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008.** Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa n.º 04,** de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 02,** de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 06,** de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n.º 02,** de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n.º 01** de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n.º 3,** de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Seção 1, p. 162.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONAES n.º 01,** de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, Seção 1, p. 14.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 12,** de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 30,** de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 32,** de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 09**, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 12**, de 29 abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos campi do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 101**, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 102**, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 28**, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 57**, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos campi do IFSULDEMINAS.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 59**, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágio.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 71**, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 01**, de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 1**, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Acesso em: 03/08/2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - 2016**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20/08/2016.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. 2010. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/pocos-de-caldas\\_mg](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/pocos-de-caldas_mg)> Acesso em: 20/08/2015.

**ANEXO I**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

**PORTARIA Nº 115 DE 15 DE DEZEMBRO DE 2015.**

**O DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – CAMPUS POÇOS DE CALDAS**, nomeado pela Portaria nº 923, de 05/11/2012, publicada no DOU de 05/11/2012, seção 2, página 21, e em conformidade com a Lei 11.892/08, **RESOLVE**:

**Art. 1º** – Alterar a Portaria nº 41, de 23 de abril de 2014, modificando a constituição **do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Geografia**, passando a vigorar com a seguinte composição:

1. Alexandre Carvalho de Andrade, professor EBTT;
2. Eli Fernando Tavano Toledo, professor EBTT;
3. Flávio Calheiros, professor EBTT;
4. Helenice Nolasco Queiroz, professora EBTT;
5. Hugo Renan Bolzani, professor EBTT;
6. Lericce de Castro Garzoni, professora EBTT;
7. Rogério Coli da Cunha;
8. Thomaz Alvisi de Oliveira, professor EBTT;
9. Vagno Emygdio Machado Dias, professor EBTT

**Art. 2º** - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Poços de Caldas-MG, 15 de dezembro de 2015.

## ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

## PORTARIA Nº 82 DE 2 DE AGOSTO DE 2016.

O DIRETOR GERAL PRO-TEMPORE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – *CAMPUS POÇOS DE CALDAS*, nomeado pela Portaria nº 515, de 21/03/2016, publicada no DOU de 22/03/2016, seção 2, página 26, e em conformidade com a Lei 11.892/08, **RESOLVE**:

**Art. 1º** – Alterar a Portaria nº 65, de 17 de julho de 2015, modificando a constituição do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, do Campus Poços de Caldas, passando a vigorar com a seguinte composição, sob a presidência do primeiro, a saber:

**Presidente:**

I. Thomaz Alvisi de Oliveira, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1911512.

**Docentes da Área Básica:****Suplente**

• Bruno Bragança, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1776351.

**Docentes da Área Tecnológica/Profissionalizante:****Titulares**

- Eli Fernando Tavano Toledo, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 2167520.
- Rogério Coli da Cunha, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 2168173;
- Alexandre Curvalho de Andrade, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1120837.

**Suplente**

• Melina Mara de Souza, Professora EBTT, matrícula SIAPE nº 2165795.

**Discentes:****Titular**

• Pâmela Aparecida Araújo, discente do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, Matrícula nº 14151000225.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

**Suplente**

- Lênio Nelson Argentino Silva, discente do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, Matrícula nº 14161000218.

**Art. 2º** – Esta Portaria tem validade por um período de 12 meses.

**Art. 3º** – Esta portaria entra em vigor nesta data.

Poços de Caldas-MG, 2 de agosto de 2016.



**Thiago Caproni Favares**  
Msc. SLADE 1747751 Port. 515/2016  
Diretor Geral pro tempore  
IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas



## ANEXO III



Instituto Federal do Sul de Minas Gerais  
**PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas**  
**ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPQ**  
 Período : 01/01/2010 a 23/08/2016  
 Situação do acervo : 0 - Normal  
 Situação do exemplar : 0 - Normal

Pag. 1  
 23/08/2016  
 16:06:43

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
<b>4 - Biblioteca Campus Poços de Caldas</b>			
<b>1 - Livros</b>			
1 - Ciências Exatas e da Terra			
<b>Total / Ciências Exatas e da Terra:</b>	<b>486</b>	<b>1756</b>	<b>6</b>
2 - Ciências Biológicas			
<b>Total / Ciências Biológicas:</b>	<b>96</b>	<b>299</b>	<b>15</b>
3 - Engenharias			
<b>Total / Engenharias:</b>	<b>167</b>	<b>670</b>	<b>2</b>
4 - Ciências da Saúde			
<b>Total / Ciências da Saúde:</b>	<b>20</b>	<b>51</b>	<b>2</b>
5 - Ciências Agrárias			
<b>Total / Ciências Agrárias:</b>	<b>29</b>	<b>67</b>	<b>0</b>
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
<b>Total / Ciências Sociais Aplicadas:</b>	<b>439</b>	<b>1488</b>	<b>17</b>
7 - Ciências Humanas			
<b>Total / Ciências Humanas:</b>	<b>231</b>	<b>545</b>	<b>6</b>
8 - Lingüística, Letras e Artes			
<b>Total / Lingüística, Letras e Artes:</b>	<b>283</b>	<b>1173</b>	<b>171</b>
<b>Total / Livros:</b>	<b>1751</b>	<b>6049</b>	<b>219</b>
<b>Total / Biblioteca Campus Poços de Caldas:</b>	<b>1751</b>	<b>6049</b>	<b>219</b>
<b>Total geral:</b>	<b>1751</b>	<b>6049</b>	<b>219</b>

